



Carriis proibido!



Pág. 10

**Euromilhões
para Vieira
do Minho**

Pág. 5

**Banda de Bouro
dourada**



Pág. 8

**Etar do Campo
com reparação
total**

Pág. 5



A "jóia" de Carvalheira

Pág. 16

Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

**CIDADELA
ELECTRÓNICA** →

BRAGA →
Loja do Armazém - Frossos

CAT **CidadelaService** →

EDITORIAL



ANTÓNIO BRAZÃO*

Carris!

Subir aos Carris, antigas minas de volfrâmio abandonadas desde há muito, é sempre a primeira vez, pela beleza, desafio, aventura, história e cultura de todo o percurso.

O caminho mais conhecido e frequentado pelos amantes das caminhadas é o trilho pedestre que se inicia junto à ponte da Portela do Homem. Depois são cerca de 9 Km sempre a subir ao longo de um estradão abandonado e que já conheceu melhores dias de conservação.

Ao longo do percurso encontramos à esquerda a Encosta do Sol, a água que, aqui e acolá, escorre em cascata da montanha e mais abaixo, o rio Homem e as suas pequenas lagoas. Os pontos mais marcantes do percurso são vários, podendo ser destacados diversos, tais como a Fonte da Abelheira e logo depois, a Chã do Teixo. Um pouco mais acima, deparamos com a Chã das Abrótegas, onde se podem ver os restos de uma antiga branda (local de abrigo e pernoita de pastores).. Depois, é continuar a subir o caminho até que encontrarmos o alto e logo após o cume mais próximo e finalmente estamos nos Carris (1504m).

Como se velasse o local encontramos logo a seguir às Minas o Pico da Cabreirinha (1544m), o ponto mais elevado da serra e do PNPG, miradouro natural e fantástico de terras de Espanha e de Barroso. De um ponto de vista botânico, saltam-nos à vista os lindíssimos azevinhos que lá vamos encontrando. Quanto à fauna, não se vislumbra o rasto de um coelho, tampouco o voo de uma águia, melro ou perdiz. Talvez tenha tido azar com o dia....

Falar dos Carris é falar de um lugar de uma beleza imponente, quase lunar, e não deixar de pensar nas centenas de homens que ali trabalharam em condições de extrema dureza tendo muitos deixado lá a vida! A história completa dos Carris e das gentes que por lá passaram está quase toda por contar. A homenagem a quem por lá passou também!

Se a espécie humana for considerada importante na preservação ambiental da área, então o acesso deveria ser melhorado e até potencializado de um ponto de vista turístico. Se a espécie humana for considerada incompatível no equilíbrio ambiental local então basta espera mais alguns anos que a própria (Mãe) Natureza se encarregará de "barrar" o acesso de quem lá queira ir, tal é o amontoado de pedras e a péssima conservação do caminho que actualmente já se constata. Fica a decisão para quem sabe destas coisas do ambiente!

Considerando os ventos confusos que sopram do lado de quem tem responsabilidades políticas e administrativas do local, já decidi! Se na altura ainda for permitido, voltarei aos Carris na próxima Primavera, não seja a minha espécie (humana), a breve prazo, considerada por um qualquer teórico como incompatível com o equilíbrio ambiental do local...

* Engenheiro Agrónomo

MUDANÇA DA HORA



A partir do início da madrugada do próximo domingo, dia 26 de Outubro, os relógios em Portugal Continental deverão ser atrasados em 60 minutos, entrando-se assim, na chamada Hora de Inverno.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director do Jornal "Geresão"

Espero que se encontre bem de saúde, pois eu fico bem. Quero por este meio informá-lo de que mudei de residência, conforme indico em anexo, e é para esta nova direcção que, a partir de agora, agradeço que me passem a enviar o meu "Geresão", jornal que muito admiro.

Como geresiano que sou, - irmão mais velho do falecido Amaro Ferreira - tenho lido com muito agrado as suas crónicas sobre o inesquecível Zé Serralheiro, de quem fui aprendiz e a quem ajudei a fazer o grande fogão do antigo Hotel Ribeiro, cujo dono, nessa altura, era o Sr. Herminio Ribeiro, pai do Virgílio Ribeiro.

Já agora que lhe falo de coisas do nosso Gerês antigo, não sei se sabe que em Leonte, num canto do viveiro que lá existiu, havia uma effigie do grande pintor paisagista Artur Loureiro, nesse mesmo local surpreendido pela morte. E, por hoje, é tudo.

Um grande abraço deste conterrâneo, seu admirador,

Fernando Nunes Costa - S.ta Comba Dão

BILHETE POSTAL

Um pouco por toda a banda, são já palpáveis os indícios de que, após a estratégica letargia em que, no sector das obras públicas ou municipais, o país viveu de há três anos a esta parte, tudo está preparado para a conclusão e inevitável inauguração das chamadas "jóias da coroa" no próximo ano da graça de 2009 - o "ano santo" das eleições legislativas, autárquicas e europeias.

Sabendo que aquilo que rende votos e mostra obra feita é o betão, deverá ser difícil que das mais pequenas às maiores das nossas freguesias, vilas e cidades tais "jóias", de maior ou menor envergadura, não tenham a sua "consagração", com a pompa e circunstância adequadas, sem faltarem o foguetório e os comes e bebes da praxe. Isto tudo, acentua-se, numa conjuntura da complexa crise financeira que o país está a atravessar e, pelos vistos, estará aí para lavar e durar...

Pertinentes, por isso, são as conclusões do último relatório da OCDE sobre Portugal, recentemente divulgadas no Porto, nas quais se recomenda a aposta na produção de riqueza e de emprego nas regiões mais pobres, através da promoção de actividades económicas, capazes de estancar a desertificação, e menos construção de equipamentos.

Essa não tem sido, infelizmente, a política seguida pelos nossos governantes, os grandes responsáveis pelas cada vez mais acentuadas assimetrias regionais, ao apostarem num modelo de feição assistencialista de atribuição de subsídios para fazer face às disparidades existentes, tipo "tapa buracos", em detrimento da criação de factores de riqueza e de emprego como alavancas do desenvolvimento que urge implementar nas regiões mais desfavorecidas e, portanto, mais carenciadas.

Rui Serrano

BREVES

Saúde - Os 74 Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) que substituirão as sub-regiões de saúde de âmbito distrital, a entrar em funcionamento no próximo ano, abrangerão entre 50 mil e 200 mil utentes, dispondo de uma direcção clínica própria que avaliará a qualidade dos serviços prestados.

Ensino - No ano passado, os estudantes do ensino superior público suportaram 12% dos custos totais dos seus estudos, quando em 1995, custeavam apenas 4%, o que significa que, nesses doze anos, tais custos triplicaram.

REN - Desde o passado dia 22 de Setembro que as câmaras municipais passaram a ter competência própria para fazerem propostas de delimitação das áreas a integrar na Reserva Ecológica Nacional (REN) ou a desafectar desta classificação.

Dívidas - As famílias portuguesas estão a ter cada vez mais dificuldades em pagar o que devem à banca, tendo o crédito mal parado aumentado 24% num ano. Mesmo assim, os portugueses continuam a pedir mais empréstimos, tendo, em Julho último, o total de crédito a particulares atingido os 133,179 milhões de euros.

Cartões - No final de 2007, estimava-se que os portugueses tivessem cerca de 2,4 milhões de cartões de crédito, o que significa que cerca de um terço das pessoas com mais de 15 anos e conta bancária possuem pelo menos um desses cartões.

Médicos - De acordo com a Ordem dos Médicos, dos 38.538 clínicos que exercem em Portugal 600 vieram do Brasil e 300 da América Latina; 2.583 da União Europeia, 261 dos PALOP, 378 da Europa Não Comunitária, 33 do Resto de África, 42 da Ásia, 19 da América do Norte e um da Austrália, num total de 4.287. Entretanto, nos últimos 6 anos pediram a reforma 6 mil médicos do SNS, havendo, presentemente, um médico de família por cada 1724 habitantes.

Reformas - Em Portugal, existem quase dois milhões de pessoas com mais de 65 anos, usufruindo de uma reforma média de 646 euros, cerca de 109 euros menos do que se considera necessário para fazer face às despesas. Mas há quem receba menos e, por isso, nos últimos seis meses, 69% dos idosos perderam peso por malnutrição.

Incêndios - A fase "Charlie", período mais crítico dos incêndios florestais que engloba os meses de Julho, Agosto e Setembro, registou uma diminuição para quase metade da área ardida em relação ao ano passado.

Idosos - No distrito de Braga, existem 94 Centros de Dia com 1922 utentes; 105 Lares de Idosos que recolhem 3558 utentes; e 180 Serviços de Apoio Domiciliário que atendem 4901 utentes.

Contadores - Os tradicionais contadores de electricidade irão dar lugar, a partir de 2010, a uma "Energy Box", uma caixa/contador que permite fazer a telecontagem dos consumos de energia, entre muitas outras funcionalidades, trazendo poupanças para os consumidores e menos custos para os operadores do sector.

Fardamento - A partir de Janeiro do próximo ano, o subsídio de fardamento para a PSP e a GNR irá ter um aumento de 40%, passando de 60 para 100 euros anuais. Para os anos seguintes, e até 2013, estão previstos 150 euros em 2010, 200 em 2011, 250 em 2012 e 300 em 2013.

Via Verde - Devido à transferência de competências no sector rodoviário, no início do Verão passado acumulavam-se no Instituto Nacional de Infra-Estruturas Rodoviárias mais de meio milhão de infracções ao pagamento de portagens nas auto-estradas através do sistema Via Verde, existindo já muitos casos de prescrição.

Fisco - Cerca de um terço das Pequenas e Médias Empresas não pagaram o subsídio de férias aos trabalhadores e temem não conseguir atribuir o de Natal, deixando milhares de famílias em dificuldades. O medo ao Fisco leva os patrões a pagar ao Estado, deixando para segundo plano os funcionários.

Água - A Águas do Porto (AdP) está a efectuar centenas de cortes de água diários para reaver cerca de 16 milhões de euros de dívidas de inquilinos de bairros sociais, hotéis, restaurantes e moradias de luxo. Os senhorios, entretanto, poderão ser responsabilizados pelas dívidas dos inquilinos se não avisarem as saídas.

Telemóveis - A partir de 8 dias de facturação em atraso da conta do telemóvel, a dívida pode ser inscrita na base de dados partilhada pelas três operadoras, permitindo-lhes recusar o serviço de telemóvel por assinatura, desde que em causa esteja um montante igual ou superior ao salário mínimo nacional (426,5€).

GERESÃO

PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos da Silva, Amaro Carvalho da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, João Antunes Pires, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Miguel Dantas da Gama, Nelson Velloso, Rui Serrano, Vera Arantes Antunes • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPODEADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tel./Fax: 253 573 363 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Gráficas Amares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Procelo - 4720-608 Amares - Email: graficamares@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 22,50 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Trânsito na Bouça da Mó limitado

Em resposta à moção sobre o PNPG aprovada, em 29 de Junho, pela Assembleia Municipal de Terras de Bouro, o director do Departamento de Gestão das Áreas Classificadas do Norte, Dr. Henrique Miguel Pereira, deu a sua versão sobre as diversas acusações de que foi alvo naquele documento, recordando que a proposta de revisão do Plano de Ordenamento consagra, entre outras medidas, o "encerramento do trânsito no caminho florestal da Bouça da Mó, com excepção dos residentes no PNPG".

Depois de agradecer "o envio das questões colocadas e o apoio que a autarquia e as Juntas de Freguesia têm dado às várias iniciativas do PNPG", aquele responsável refere que "as questões que são colocadas sobre a morosidade e rigidez na posição de pareceres, gostaríamos que nos fossem indicados os casos em concreto, para que possamos analisar o nosso procedimento". Quanto à Portaria 31/2007 de 8 de Janeiro sobre a taxa da Mata de Albergaria, diz que a autarquia "esteve presente nas duas reuniões do Conselho Consultivo do PNPG para Terras de Bouro, que decorreram em 2004 e em que foi apreciada favoravelmente a proposta da portaria".

"Relativamente à aplicação da receita, prossegue, no passado mês de Maio foi feita uma reunião com os Presidentes das Juntas de Freguesia de Campo do Gerês, Rio Caldo, Covide e Vilar da Veiga em que foi apresentado o resultado da receita da Mata de Albergaria de 2007". Quanto "à manu-

tenção da estrada entre a Guarda e Albergaria é importante referir que o ICNB fez duas intervenções no ano de 2007, uma na Primavera, orçando cerca de 5.000 €, destinada a colmatar os buracos com saibro e uma outra estrutural, no Outono, de cerca de 25.000 €, envolvendo a manutenção das valetas e a regularização do piso. Mais: temos uma equipa de manutenção de caminhos que visita regularmente a Geira e outras estradas florestais. Infelizmente - *acentuou Henrique Pereira* - a estrada padece de problema estrutural causado por uma intervenção da autarquia no final da década de 90 que nivelou o pavimento, perdendo a concavidade necessária para o escoamento da água. Solicitámos já orçamento no sentido da reparação do perfil do estradão, tendo recebido valores na ordem dos 200.000 €, cuja execução terá de aguardar por uma candidatura a fundos QREN".

"Em relação ao transporte de autocarro foi

mantido este ano e tornado gratuito o transporte entre as Caldas do Gerês e a Portela do Homem. Infelizmente, não foi possível assegurar o transporte entre Campo do Gerês e Portela do Homem porque as valetas reabertas na intervenção do ano transacto estreitaram a faixa de rodagem, impedindo o cruzamento do autocarro com outra viatura em sentido contrário" e também não houve operadoras disponíveis para fazer esse serviço. Sobre "a suposta ausência de combate a infestantes", H. Pereira diz que "nos últimos anos, a estratégia tem passado por controlar pequenos núcleos de espécies de mimosas. A mancha do Vale do Gerês deverá ser conduzida em alto fusto ao longo da próxima década e só depois será tentada nova campanha de irradicação". Em relação ao património construído, "o ICNB teve aprovada uma candidatura ON2, no valor de 2.000.000 €, para obras de beneficiação da casa florestais do PNPG, nomeadamente o Chalet do Gerês, casas da

Bela Vista e Ventozelo, e a recolha do lixo "é sabido que se trata de uma competência da autarquia".

"Por fim, em relação ao Plano de Ordenamento do PNPG, a autarquia está ao corrente do calendário que prevê a conclusão dos trabalhos técnicos ainda este ano. No que respeita ao plano de actuação para a zona de Albergaria de Vilarinho das Furnas apresentado, vimos referir que a actual proposta de revisão do Plano de Ordenamento consagra a maior parte dessas acções, incluindo o encerramento do trânsito no caminho florestal da Bouça da Mó, com excepção dos residentes no PNPG, a abertura da albufeira de Vilarinho das Furnas a actividades náuticas não motorizadas e a criação de uma área de intervenção específica para a Mata, com um programa de execução de infraestruturas de apoio a Turismo da Natureza". Henrique Pereira, por fim, exprime toda a sua disponibilidade para dialogar com a Assembleia Municipal sobre todas estas questões.

A Virgem que se perdeu na Serra do Monte

Por Adelino Domingues
(Continuação)

Frandina, mulher do Conde Julião também povoava os Paços de D. Rodrigo. Era naturalmente tratada pelo Rei com especial deferência e gentileza de gesto, não só por respeito aos serviços do Conde, mas também por seu sangue real, visto ser irmã do Rei Vítiza. Frandina, mergulhada na solidão das suas noites dominadas por devaneios nascidos na ânsia dos apetites, interpretou aquela galhardia como real desejo de posse. Andava apaixonada pelo Rei. Desenvolveu então um esquema perfeito de ser possuída por ele, fazendo-o supor que o fruto que colhia era outro mais sumarento. Maquinou com Bemigotha, colação - ou seja irmã de leite de Florinda, para que esta a ajudasse a aparecer num encontro nocturno com o Rei, em vez da filha, logo que Bemigotha soubesse do momento e local estabelecidos pelos dois. Só que Florinda, no seu virginal candor, onde sobrava o siso e faltava o apetite, não correspondia aos galanteios do Rei. Frandina achou a situação ainda mais favorável. Bastava que Bemigotha mentisse ao Rei dizendo-lhe que Florinda estava loucamente perdida por ele. A mãe apareceria ao encontro em vez da filha. Tal como a colação avisara e advertira, prazer e tragédia misturaram-se.

Quanto mais Bemigotha respondia com adiamentos à insistência do Rei para que o encontro se desse, mais o apetite deste se lhe incendiava. A ocasião apareceu-lhe, sem ser marcada. Certa noite, a horas tardias, Florinda embrenhou-se na escuridão para libertar os resíduos sobranceiros da boa digestão. Fiel às mentiras de Bemigotha, D. Rodrigo interpretou a fuga como um chamamento. Apoderou-se da menina com muita força e pouca resistência até se saciar plenamente. Interpretou rogos, lágrimas e suspiros como satisfação dos sentidos despertados.

Florinda regressou lastimosa aos seus aposentos.

E lá se fechou, por longos dias. Perdeu de todo a graça e a gentileza com que excedia a todas as outras donzelas da corte. Entretanto, o Rei, satisfeito o apetite, esqueceu-se que antes do acontecimento nocturno considerava o doce fruto de Florinda o mais importante tesouro do seu Reino. A mãe Frandina, que adivinhara o sucedido, depressa converteu o seu amor libidinoso em ódio mortal ao Rei. Aconselhou então a filha a escrever uma carta ao pai, provocando uma vingança e prevenindo qualquer catástrofe que pudesse ser desencadeada por Julião contra a moça quando soubesse da sua perda da inocência.

"As grandes saudades que me causa a ausência do meu querido Pai, a quem tanto amo por carecer de sua vista, juntamente com o meu desamparo, são causa de eu escrever tão grande e importuna carta, para lhe dar conhecimento de uma notícia tão nova para mim quão velha em Espanha. E, das muitas de que há memória neste Paço, só esta contarei por ser a mais notável e nunca antes acontecida com nenhum Rei. E é que, tendo eu o anel que vai dentro desta carta, com essa esmeralda engastada, sobre uma mesa solta, -, jóia minha, e com razão tão estimada pelos meus, caiu sobre ela o estoque real, e desgraça-

damente a fez em dois pedaços, partindo a meio a verde pedra, sem ser eu capaz de a remediar. Tem-me causado tanta confusão este desastre quanto não poderá a minha língua significar no decurso da minha vida. Pai meu, muito amado, dai remédio a meu mal, se for possível. Porque em Espanha não sinto quem o possa remediar. Minha mãe fica não muito boa, e eu da mesma maneira. Que Deus esteja sempre em vossa guarda. De Toledo, a três de Dezembro de setecentos e doze da era de Cristo"

(Continua)

A fraude do Correio Azul

Não vão longe os tempos em que, com uma estampilha postal de 1\$00, se expedia em Melgaço uma carta, em correio normal, que no dia seguinte não fosse entregue no seu destino em Lisboa ou em Faro.

Agora, e face à variedade das modalidades da expedição postal, desde o correio normal, aos correios azul, verde, registado e expresso, com os onerosos custos inerentes a essas pretensas modalidades rápidas, tudo mudou para pior.

Concretizando: em 4 de Setembro passado, expedimos para Braga um envelope A 3, em Correio Azul, com materiais de importância para este jornal. A dar crédito à propalada eficiência de tal modalidade, tal envelope, bem visível, ao que supomos, deveria ter sido entregue no seu destino no dia seguinte, até porque, além de pagarmos para isso, o endereço estava inteiramente correcto. Mas não foi! Apesar dos nossos protestos junto dos CDP de Vila Nova de Gaia e de Braga, a resposta foi sempre a mesma: tal envelope não se encontrava lá!

Estranhando a situação, enviamos, em 11/09/08, uma exposição aos CTT a denunciar o sucedido. Mas em vão. Ninguém nos deu conhecimento atempado do paradeiro do famigerado envelope A3. Havia sumido!

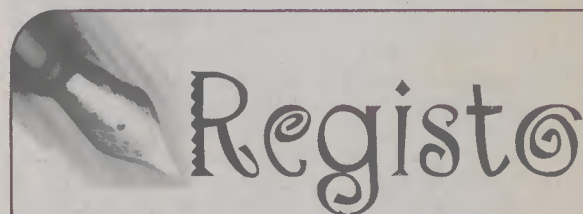
Em 25 de Setembro, porém, foi devolvido ao remetente tal envelope que, pelos vistos, e não obstante o seu tamanho, não fora detectado pelos eficientes Centros de Distribuição Postal (CDP), com a indicação do carteiro da zona, de 22/09/08, de que o destinatário indicado - repete-se, com o respectivo endereço inteiramente correcto - era "desconhecido"!!.

Entretanto, com data de 29/09/2008, os CTT dignaram-se responder-nos nos seguintes termos: "Face à questão apresentada, informamos que de acordo com a legislação em vigor, podem os objectos postais ser expedidos via normal ou sob registo. No caso em apreço, por se tratar de correio não registado, não nos é possível reconstituir o percurso do objecto e, consequentemente, não existe forma de apurar os factos referidos por V. Exa."

Concluindo: para garantir os lucros chorudos anuais de largas centenas de milhões de euros, aos CTT já não interessa o Correio Azul. Dão preferência, pelos vistos, ao dito correio registado, pelo qual cobram, no mínimo, mais de um euro que cada expedição postal em Correio Azul.

Daí que, face às expectativas criadas em relação à rapidez do Correio Azul, este se possa considerar uma verdadeira fraude. E o facto acima relatado é, disso, uma prova irrefragável. Em três semanas, um envelope A3, despachado em Correio Azul, não só não foi entregue no seu destino, devidamente correcto, sublinha-se mais uma vez, como acabou por ser devolvido ao remetente. Onde é que isto já se viu, senhores responsáveis pelos CTT? Será que, agora, para se ter a garantia da entrega atempada da correspondência postal, teremos de recorrer ao correio registado, para aumentar, assim, os já avantajados lucros dos Correios de Portugal?

A. M.



Em mais uma magistratura de influência, desta vez subordinada ao tema do "Portugal positivo", o Presidente da República procurou, há dias, estimular o "ego" lusitano trazendo para a ribalta nacional dados concretos sobre os investimentos corajosos que, nos últimos tempos, se têm registado na nossa agricultura, assim como as enormes dificuldades por que passa esse importante sector da economia nacional.

E se tão pertinente intervenção outros méritos não tivesse, o facto de ter revelado que apenas 3,7 % dos jovens portugueses se dedicam, presentemente, à agricultura, veio dar razão a todos quantos vinham a dizer, há bastante tempo, que morrendo os agricultores mais idosos, Portugal irá transformar-se num imenso couto descampado. Infelizmente!

Nelson Veloso

Rossas



VIII Festa de Idosos

A Associação Defensores dos Interesses de Rossas, a exemplo do que vem acontecendo ao longo dos últimos anos, realizou, no passado dia 12 de Outubro, a sua oitava festa para os idosos da freguesia.

O evento teve lugar na Casa do Povo de Rossas e contou com a presença de muitos idosos. A animação musical esteve a cargo do Grupo de Cantares da própria associação. Foi oferecido um lanche a todos os presentes com a idade mínima de 65 anos.

Foi mais um momento de alegria, de solidariedade, de partilha e de convívio proporcionado aos nossos idosos.

Pela parte deles, ficou o pedido de que, para o ano, se realize a nona edição e pela direcção ficou o sentimento do dever cumprido e a satisfação de que esta festa superou todas as outras. Contudo há um senão: não se entende a razão por que as pessoas de determinados lugares não se associam, não aceitam misturar-se.

Obrigado, idosos de Rossas.

Finalmente!

No passado dia 9 de Setembro, deu-se início ao derrube das casas de banho públicas de Celeirô.

Essa demolição é a consequência da candidatura apresentada pelo Projecto Incluir, através da equipa de jovens "Rio Ave Team". Entre as muitas candidaturas apresentadas ao Programa Escolhas, a nível nacional, o projecto "N-073 Projecto Incluir", ficou entre as dez mais bem classificadas.

O concurso cujo nome é "Muda o Bairro" tem por finalidade a construção de algo que simbolize e perpetue o Programa acima referido, para além de reabilitar e modernizar a nossa freguesia.

Em reunião havida entre a Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Projecto Incluir e Associação Defensores dos Interesses de Rossas, foi acordado requalificar aquele espaço, tornando-o mais agradável e valioso, melhorando as zonas de lazer e de repouso.

É uma obra que tem o apoio financeiro do Programa Escolhas, através da Associação Defensores dos Interesses de Rossas, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.

Reunião da ADIR

No passado dia 3 de Outubro, a direcção da associação Defensores dos Interesses de Rossas reuniu para dar cumprimento à seguinte "ordem de trabalho": aprovação da Acta, informações, VIII Festa do Idoso e outros assuntos de interesse para a Associação.

Esta reunião foi convocada, essencialmente, para dar os últimos retoques nos preparativos para a VIII Festa do Idoso.

• A Assembleia Municipal de Vieira do Minho reuniu, em sessão extraordinária, no dia 17 do corrente, para aprovar a criação da Comunidade Intermunicipal do Ave - Associação de Municípios de Fins Múltiplos, correspondente ao Território NUTS III Ave.

Mais um para a conta

No passado dia 28 de Setembro, um domingo soalheiro, em que a Estrada Nacional n.º 205 foi muito concorrida, devido às Festas de S. Miguel, em Cabeceiras de Basto, por volta das 14:20 horas, deu-se mais um acidente na recta de Calvos. Felizmente, do embate resultaram apenas danos materiais, embora a densidade de tráfego, na altura, fosse bastante elevada.

Este acidente resultou por falta de precaução de um condutor que iniciou uma ultrapassagem quando o carro por si conduzido já estava, tam-

bém, a ser ultrapassado.

É mais um caso que deve pôr o responsável máximo pelas estradas do Distrito de Braga a pensar numa solução que dê segurança aos peões desta aldeia, reduzindo, de facto, a velocidade permitida. Essa solução passa, forçosamente, por colocar duas rotundas, pelo menos, ao longo da recta e uma linha contínua onde não há entradas e saídas de habitações, ao contrário do que acontecia há poucas semanas: dois moradores "estavam proibidos" de entrar com os carros, directamente, para as suas casas.

Idosos de Rossas

Nos passados dias 14 e 17 de Setembro, os idosos da freguesia de Rossas foram presenteados com passeios até ao Sameiro, os residentes no Mini-Lar do Divino Salvador e até Fátima, os que acederam ao convite da Junta de Freguesia.

Pela Junta

Presidida pelo secretário da Junta, Alfredo Manuel, em substituição do presidente, Domingos Mangas, realizou-se no último sábado de Setembro a reunião ordinária com os seguintes pontos de trabalho: aprovação da acta da reunião anterior e informações.

Rio Caldo

• O GCDR de Rio Caldo estreia-se, no próximo dia 26, no campeonato distrital de Futsal em juvenis, deslocando-se ao Merelinense. Em 8/11, às 10 h, recebe o Vermoim e em 15/11, irá a Creixomil, Guimarães. Boa sorte!

Uma "ratoeira" perigosa...



Os nossos governantes faram-se, por vezes, de gastar rios de dinheiro em campanhas publicitárias para elucidar o público sobre os cuidados a ter pelos peões sempre que caminham nas vias públicas. E tais campanhas, há que o reconhecer, na verdade, têm plena razão de existir: tantos são os acidentes rodoviários, muitas vezes fatais, que são provocados pela incúria ou distração dos transeuntes.

Mas, no reverso da medallha, situações existem, por vezes, em que a culpa não se fica a dever aos peões, mas exclusivamente às autarquias ou aos proprietários de certas construções que, pela sua localização, constituem um constante ameaça para a segurança e para a própria vida de quem tem de percorrer a pé certos troços de estradas ou caminhos transformados em perigosas "ratoeiras".

No lugar de Paredes, nesta freguesia, junto ao famigerado Tanquinho, ali bem perto da não menos famigerada Etar, de que

falaremos mais adiante, existe uma dessas ratoeiras que só por algum milagre de S. Bento, é que ainda não causou, até hoje, nenhuma desgraça. Como se poderá constatar pela gravura anexa, para quem se dirigir, a pé, do lado das pontes para a zona da Escola C+S, pela esquerda, como manda a lei, corre sério risco de ser atropelado por qualquer viatura apressada vinda de sentido contrário. Primeiro, porque não existe um passeio pedonal nessa perigosa curva. E segundo, porque a incúria e o desleixo do proprietário desse terreno, que permitiram deixar crescer as infestantes na zona vedada do Tanquinho, tapando assim a visibilidade aos transeuntes e automobilistas que passam naquela movimentada estrada. Na última Assembleia Municipal, em 26/9, o deputado municipal Agostinho Moura chamou a atenção do executivo para a gravidade desta situação, sendo-lhe prometida uma intervenção urgente. Será?

Etar de Paredes funciona?

Os nossos leitores menos distraídos ou com melhor memória por certo que ainda devem estar recordados das vezes sem conta que este jornal tem chamado a atenção de quem de direito para os constantes maus cheiros que, sobretudo nos meses de Verão, se fazem sentir na populosa zona de Paredes, nesta freguesia. A cada passo, as pessoas anónimas que lá moram ou por lá passam nos chamam a atenção para essa incómoda e revoltante situação, para mais numa zona que se pretende urbanizar turisticamente e de grande tráfego de trânsito. Ainda há dias, quando lá nos deslocámos para tratar doutros assuntos, tivemos ocasião de constatar, localmente, o pivete que lá se fazia sentir, a obrigar toda a gente a apertar o nariz para evitar os vômitos. Pelo que nos foi possível apurar junto dalguns moradores habituais, esses cheiros são frequentes, embora se sintam com maior intensidade quando o vento sopra em sentido contrário ao da Etar lá existente. E esses moradores, cansados de tanto sofrimento - "Nem sequer se pode abrir uma janela de casa", disseram - agradecem que se resolva, de vez, esta pouca vergonha que ainda se verifica nas margens da albufeira naquela zona, já alvo de um Plano de Pormenor, com esgotos domésticos a serem despejados nas águas da barragem! É de bradar aos céus!

Nós por cá...

Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se, no dia 13 de Setembro, o casamento de Isaú Manuel Loureiro Alves, de 27 anos, e de Sónia Margarida Lopes Silva, de 26 anos, ambos residentes em Rio Caldo. Com 90 anos de idade, faleceu em 22 de Setembro, no lugar de Paredes, o Sr. Domingos José Malheiro.

Maria da Glória Pires Vieira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento, no Hospital da Amadora, em 6 de Setembro último, da sua ente querida, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral em S. João do Campo, em cujo cemitério foi sepultada junto dos antigos habitantes de Vilarinho da Furna, já falecidos, bem como aos que assistiram à Missa de 7º Dia ou de qualquer outra forma se associaram à sua dor.

A Família

Correio do Leitor

Do nosso assinante Sr. Luís Moreira, com residência no lugar de S. Pedro, nesta freguesia, recebemos a seguinte cópia da carta por ele oportunamente enviada ao sr. Presidente do Município de Terras de Bouro que se transcreve integralmente:

"Sr. Presidente

Compri uma casa no lugar de São Pedro, Freguesia de Rio Caldo e havia pedras no caminho público que dava entrada à minha propriedade.

Fui então ter com o proprietário das pedras para lhe pedir para tirar as pedras, mas ele respondeu-me que ele não as tirava porque elas estavam no caminho público e que esse caminho não era meu.

Entretanto, fui começando os trabalhos na minha casa e o meu empregado desviou algumas pedras para poder passar com o tractor, mas o proprietário disse-lhe para não tocar nas pedras e entraram em conflito.

No mês de Agosto de 2007, dirigi-me ao Presidente da Junta para fazer o necessário para que esse problema fosse resolvido. Regressando a Portugal no mês de Março de 2008, nada tinha sido feito, dirigi-me novamente ao Presidente da Junta que me informou ter contactado a fiscalização da Câmara. No princípio do mês de Agosto de 2008, quando chego a minha e vejo que nada tinha sido feito de Agosto/2007 a Agosto/2008, decidi então no dia 07 de Agosto de 2008 ir à fiscalização para pedir uma intervenção rápida. Esperei até ao dia 26, mas também nada foi feito. Fui então directamente ter com o Sr. Presidente da Câmara que, à minha frente, telefonou à fiscalização que o informou que um processo tinha sido aberto no dia 14 de Agosto e que o proprietário das pedras tinha 5 dias para as tirar do caminho público, caso contrário no dia 22 a fiscalização tirava as pedras e mandava a factura ao proprietário.

Hoje, dia 15 de Setembro, as pedras ainda estão no mesmo local e acho anormal que quem está fora da lei e prejudica o cidadão não seja punido e faça o que ele quer. Acho curioso que uma ordem dada pelo Presidente da Câmara não seja respeitada e executada (aonde chegamos!).

Faço assim, o pedido ao Sr. Presidente da Câmara e aos serviços competentes para intervir rapidamente para tirar as pedras e resolver definitivamente este assunto."

Melhoramento



A Escola do I Ciclo e o Jardim de Infância desta freguesia, em resultado de uma candidatura aprovada pela Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, foram dotadas, recentemente, com um recinto desportivo em parte do antigo recreio.

Vieira do Minho

• O “jackpot” Euromilhões de 11 deste mês, no valor de 29 milhões de euros, foi registado por três vieirenses em Sendim, Miranda do Douro, onde trabalham nas barragens, cabendo a cada um cerca de dez milhões de euros.

Simplesmente lamentável!

O brilhantismo atingido pela Feira da Lada 08, foi ofuscado, no último dia, tradicionalmente dedicado à Feira Franca, com a mega-operação desencadeada por cerca de 90 agentes da GNR que invadiram o recinto das festas concelhias apreendendo uma grande quantidade de artigos contrafeitos e, pelo aparato criado pelos encapuzados e de armas em riste, chegaram a provocar o pânico entre idosos e crianças apanhados de surpresa.

Indignado pelo tempo e o modo desta operação, o presidente da Câmara de Vieira do Minho, fez chegar, no próprio dia 6 do corrente, um comunicado à imprensa, nos seguintes termos: “A Autarquia lamenta que esta “invasão” da GNR, sem precedentes no concelho, tenha desvirtuado o espírito de cordialidade e o ambiente de convívio e confraternização

que são características destas festividades, e repudia veementemente a forma e o aparato bélico utilizado nesta fiscalização, mais parecendo que se estava perante uma acção de combate ao terrorismo.

Com efeito, perante a estupefacção geral, os agentes, cobertos por muitos outros encapuzados e de arma em posição, irromperam pelo meio da zona destinada ao comércio de rua, provocando grande alarido e alarme, nada consentâneo com o espírito de convívio e lazer das festividades.

Não estando em causa a legalidade desta actuação, a questão que se coloca é se a mesma não teria idênticos ou até melhores resultados se efectuada após o encerramento das festividades, eventualmente nas entradas e saídas da Vila”- questionou o autarca vieirense.

Certificação de Adultos

Em cerimónia realizada, em 8 do corrente, nos Paços do Concelho, o Centro Novas Oportunidades do Vale do Ave em parceria com o município vieirense, procedeu-se à validação e certificação das competências e conhecimentos de onze adultos que frequentaram

o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências promovido por aquele Centro.

Nesta sessão, os formandos obtiveram a validação do nível B3, equivalente ao diploma do 9º ano de escolaridade.

Deliberações Municipais

O Município de Vieira do Minho, na sua reunião de 3 de Outubro, deliberou: aprovar por maioria o protocolo de cooperação com a Fábrica da Igreja de Vilar-chão, com a comparticipação de 3.810,30 € para pagamento das obras da residência paroquial; aprovar por maioria a proposta do Conselho de

Administração da EPMAR, E.M., de abolição da taxa de lixo aplicada por essa empresa; e aprovar por unanimidade a criação da Comunidade Intermunicipal do Ave - Associação de Municípios de fins múltiplos correspondente ao território NUTS III Ave.

Casa Pronta

O Ministério da Justiça criou, há dias, onze novos balcões “Casa Pronta” em outras tantas Conservatórias do Registo Predial, entre as quais a de Vieira do Minho. De acordo com aquele ministério, o serviço “Casa Pronta” garante realizar num único balcão, todas as operações relativas à compra e venda de casa, assim como pagar impostos, celebrar o contrato de compra e venda, pedir a isenção de pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e realizar de imediato todos os registos, evitando mais deslocações.

Residencial encerrada

A GNR da Póvoa de Lanhoso desencadeou, na madrugada do dia 11 deste mês, uma acção de fiscalização nocturna na zona das Cerdeirinhas, que culminou com o encerramento da Residencial Mosteiro, naquela localidade.

Nesta operação, que envolveu 20 agentes da GNR e 6 da ASAE, além da delegada de Saúde, foram detidas sete cidadãs brasileiras, três das quais foram notificadas para abandonarem o país, um indivíduo de Montalegre por posse de arma ilegal, além de serem levantados vários autos de contra-ordenação por falta de licença de direitos de autor, videovigilância, ausência de alvará válido, planos de emergência e segurança, extintores fora de validade e falta de higiene.

Por “constituir grave perigo para a saúde pública”, a residencial foi encerrada e o respectivo proprietário foi constituído arguido.

Actividades Culturais

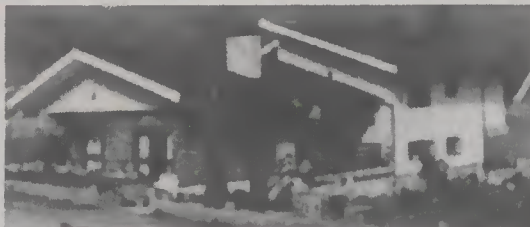
No auditório municipal, haverá no próximo dia 22, às 15 h, uma conferência sobre alimentação saudável; no mesmo local, no dia 25, às 22 h, a Garranus Teatro apresentará a peça: “Vieira António, o Padre”; no dia 27, das 9,30 às 12,30 h, estará disponível o Centro de Emprego de Fafe; e no dia 31, às 21 h, haverá uma sessão de cinema.

Formação para desempregados

Desde o dia 29 de Setembro que se encontra a funcionar nas instalações municipais junto à Biblioteca, um curso para desempregados com o 9º ano de escolaridade. Este curso, organizado no âmbito da Educação Extra-Escolar, numa parceria do município e a DREN, designa-se “Iniciação às novas tecnologias de informação” e visa dotar os dez formandos das competências básicas nas novas tecnologias de informação. O seu horário de funcionamento é às 2.ªs e 3.ªs feiras, das 19 às 22h.

VENDE-SE

Na Av. Nossa Senhora da Conceição - Vila de Vieira do Minho



Morada independente T5+3, garagem 2 automóveis, jardim, horta, água própria e amplos arrumos.

Tratam os próprios: Tlms. 962 985 537 - 967 393 673 - 966 720 339

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhasdogeres.com

Adega do Ramalho

Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhãs do Gerês

Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

S. João do Campo

Afinal, o povo tinha razão...



Segundo um velho adágio popular, “a verdade é como o azeite: vem sempre ao de cima”.

É a grande conclusão a que os habitantes desta freguesia chegaram quando, na última semana de Setembro passado, viram as máquinas retro-escavadoras a levantar todos os materiais existentes na famigerada “Etar ecológica”, que tanta polémica e queixas gerou pelo seu deficiente funcionamento, gerador, frequentemente, dos maus cheiros que se faziam sentir e empestavam o ambiente numa zona como a nossa que se diz apostada no turismo e até possui, ali bem perto, uma Pousada da Juventude - modelo a nível nacional...

Oportunamente, e com conhecimento de causa, o nosso jornal denunciou que tais anomalias se ficariam a dever, segundo técnicos do sector, a erros estruturais existentes no sistema de drenagem que estariam na origem dos maus cheiros em épocas, sobretudo, de maior volume de descargas de lamas nos dois tanques construídos. As sondagens que, entretanto, a empresa Águas do Ave mandou proceder forneceram, pelos vistos, pistas preciosas quanto às deficiências detectadas, o que, agora, se terá confirmado com a remoção operada nos materiais no interior dos tanques.

Efectivamente, ao que nos foi possível apurar, o sistema de drenagem anterior enfermava do facto de, na base dos tanques, existir muito pouca gravilha para efectuar a drenagem das lamas, abundando grande quantidade de terra que agora teve de ser removida. Os trabalhos de reparação decorreram com bastante celeridade por parte de uma empresa especializada e só quando se registar grande movimento de descargas nos dois referidos tanques é que se ficará a saber se, finalmente, foi encontrada a solução para este grave problema que tanto tem preocupado a população desta freguesia.

Trilhos

A Associação “Nova Versão”, das Caldas da Rainha, dedicada às actividades desportivas e de lazer, promoveu, em 11 e 12 deste mês, um fim de semana entre nós para os seus associados, percorrendo os Trilhos do Sarilhão e dos Currais.

Em comemoração do Dia Mundial da Pessoa Idosa, o município de Terras de Bouro organiza, no próximo domingo, dia 26, uma caminhada no Trilho da Águia do Sarilhão, com partida às 9 h, junto ao Museu de Vilarinho, à volta da Veiga de S. João, passando pela ponte dos Eixões, ruínas do “Sagrado” e igreja do Campo.

Perguntar não ofende...



O cenário que a gravura anexa apresenta, com uma grande estrumeira a céu aberto em primeiro plano, encontra-se algures nesta nossa progressiva aldeia, por sinal bem próxima de linhas de água e até de nascentes, com todas as consequências malélicas em termos ambientais e para saúde pública que daí poderão resultar.

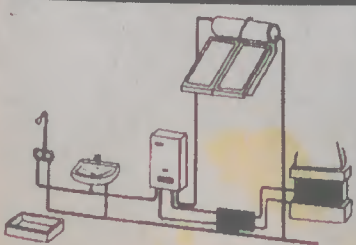
Como perguntar não ofende, questiona-se: será que as nossas autoridades terão conhecimento desta situação? E será que, cenários como este, servirão de emblema para a nossa terra? Acaso já não chegará a amarga experiência da dita “Etar ecológica”?

Falecimento

Com 80 anos de idade, faleceu nesta freguesia, no dia 8 do mês corrente, o Sr. António José Faustino da Costa, que foi a sepultar no cemitério de Covide. Que descanse em paz!

PICHELARIA

LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

SANTUÁRIO DE SÃO BENTO DA PORTA ABERTA

Solenidades de **NATAL 2008**

"Festa do Menino Jesus e da Família"

O Santuário de São Bento da Porta Aberta está a desenvolver um programa variado para celebrar as solenidades de Natal.

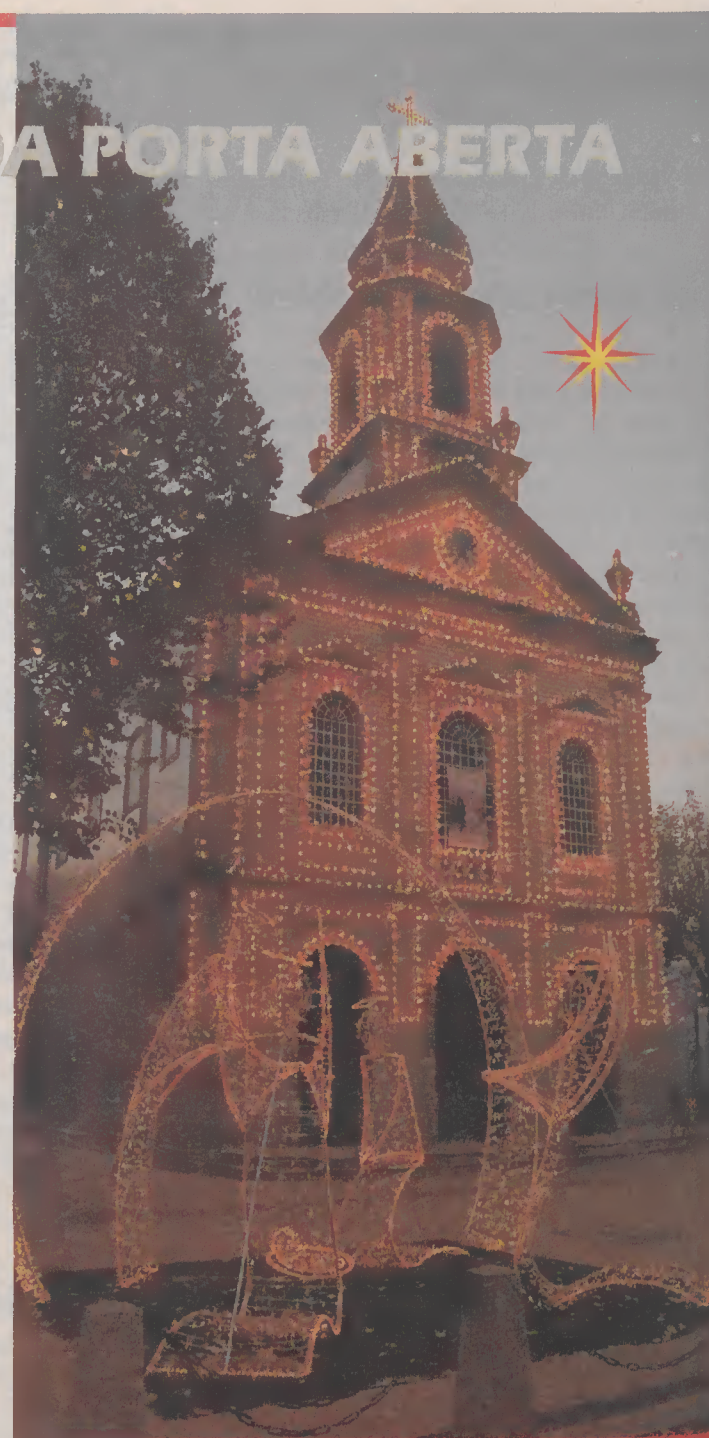
À semelhança do ano transacto, o Santuário vai promover a 'Festa do Menino Jesus' e a 'Festa da Família', todos os fins de semana do mês de Dezembro, antes do Natal.

Ao longo do mês vão estar expostos, e à venda, uma grande variedade de artigos religiosos e alusivos ao Natal, a par de um programa cultural e recreativo muito diversificado com música, teatro e insufláveis, com participação das crianças dos infantários e escolas.

Convite a todas as crianças e jovens

A Irmandade de São Bento da Porta Aberta convida as escolas das várias valências, grupos juvenis, associações de jovens culturais e recreativas e grupos musicais a participarem activamente nas festividades, através de representações e apresentações diversas.

A Irmandade tem abertas as inscrições para todas as crianças e jovens que queiram participar nesta iniciativa e fazer desta, uma verdadeira festa da criança e da família, em plena quadra natalícia.



Contactos:



Irmandade de São Bento
da Porta Aberta

Rua 1 - São Bento n.º 91/97
4845-026 Rio Caldo Gerês -
Portugal

www.sbento.pt
Info@sbento.pt
Tel. 253 390 180
Fax. 253 390 181

Jorkaang - publicações e marketing, lda - 2008

Momentos das festas de Natal em 2007



- O Município de Terras de Bouro, tal como nos anos anteriores, distribuiu aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, manuais escolares de língua inglesa, no âmbito da Actividades de Equipamento Curricular.

Dia do Município



Assinalando a data em que, em 1514, o Rei D. Manuel I lhe concedeu o Foral, em Terras de Bouro comemora-se,

no dia 20 do corrente, o Dia do Município, com a presença do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Dr. Laurentino Dias.

O programa das comemorações aponta para as 9,30 h, o içar das bandeiras nos Paços do Concelho; das 9,35 às 10 h, actuação da Banda de Música de Carvalheira; às 10 h, recepção ao Secretário de Estado da Juventude e do Desporto; 10,15 h, sessão comemorativa do Dia do Município; 11 h, partida para Covide onde será inaugurado o Centro Interpretativo do Garano, com visita às instalações; às 12,30 h, será servido um almoço-volante.

Feira de S. Martinho

De 7 a 9 de Novembro, terá lugar na sede do concelho, a VIII Feira-Mostra de S. Martinho nas Terras do Gerês, com o seguinte programa: dia 7, 16 h, sessão de abertura do evento, com a exposição de trabalhos alusivos a S. Martinho nos Paços do Concelho e tasquinhas com sabores regionais; 20 h, tertúlias com os oradores Ilda Costa Perceira e José Emídio Beirante; 21 h, desfolhada minhota; 21,30 h, cantares ao desafio com Maria Celeste e Manuel Sargaceira. Para o dia 8, está previsto para as 10 h, o percurso pedestre PR 12 - Trilho dos Moinhos de S.ta Isabel do Monte/Peddy

Paper; 11h, abertura da feira-mostra e das tasquinhas; 15 h, corrida de cavalos; 18 h, magusto; 20 h, tertúlias com os mesmos oradores; 21 h, actuação da artista Sandra Queirós; 21,30 h, actuação de Nelo Pereira; 22,30 h, espectáculo pela orquestra Factor X.

No dia 9, domingo, 11 h, abertura da feira-mostra e das tasquinhas; seguida da demonstração de broa de milho e mel; 15 h, chega de bois; 16 h, actuação dos tocadores de concertina do concelho; 17 h, visita oficial de encerramento da feira-mostra.

"Redução de Catástrofes"

O Município de Terras de Bouro assinalou, em 8 e 9 deste mês, através do Gabinete de Protecção Civil, o "Dia Internacional para a Redução de Catástrofes". A iniciativa intitulada "Aprender Segurança" foi dirigida a todas as escolas do ensino básico deste município e incidiu, este ano, na educação rodoviária tendo como objectivo fomentar as medidas de segurança e auto-protecção dos futuros cidadãos.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 11 de Setembro, deliberou: atribuir o passe à Sra. Maria Irene Antunes Fernandes, para acompanhar o seu educando que padece de graves e profundas perturbações mentais ao Centro Nossa Senhora Perpétuo Socorro da Creche de Braga; concordar com os circuitos de transportes escolares do Vale do Cávado e do Vale do Homem, para o ano lectivo de 2008/2009; suportar as despesas com as horas de uma tarefa destinada ao apoio da altura do Ensino Especial, Beatriz Danaia Martins, do 1.º Ciclo da Escola de Terras de Bouro; atribuir um subsídio diário no valor de 45 Euros à Associação de Pais e Encarregados de Educação do 1.º Ciclo da Escola da Vila do Gerês para pagamento de transporte escolar; atribuir um subsídio de 173 Euros/mensais à Associação de Pais e Encarregados de Educação do 1.º Ciclo da Escola da Vila do Gerês para pagamento de despesas da tarefa responsável pela cantina escolar; executar a obra de calçamento de caminho em, Cabenco (Fontes)/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no montante de 2.786 Euros + IVA; atribuir um subsídio de 5.000 Euros à Fundação para o Desenvolvimento Rural - Calcedónia para obras no Centro de Valorização e Promoção dos Produtos Locais e do Cantinho do Antigamente; aprovar a proposta de alteração/aditamento à Tabela de Taxas e Licenças; aprovar a proposta de Contratos de Prestação de Serviços; aprovar os seguintes critérios para atribuição de subsídios de transportes escolares; 1 - Que sejam subsidiados, no valor de 100%, os passes dos alunos que frequentam o Ensino Especial; 2 - Que sejam comparticipados em 50% do valor do passe todos os alunos que frequentam o Ensino Secundário, de acordo com o estipulado no Dec-Lei n.º 299/84, de 5 de Outubro; 3 - Que seja considerado, como limite máximo de captação do respectivo agregado familiar, o valor de 50% do Salário Mínimo Nacional (213.00 Euros) para efeitos de atribuição de passe escolar em 100%; 4 - Que se considere, como data limite para apresentação de pedidos, o dia 30 de Setembro do corrente ano, salvo situações devidamente comprovadas; 5 - Que se considere o aproveitamento escolar do ano lectivo anterior, como uma das condições para a obtenção do subsídio; 6 - Que sejam excluídos os pedidos do Ensino Recorrente particular.

Entretanto, na reunião de 25 de Setembro, foi deliberado: aceitar o pedido apresentado por Afonso de Araújo Ferreira, para pagamento da creche do seu educando; executar a obra de construção de muro de suporte ao caminho da Parreirinha/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de muro de protecção/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; fornecer materiais à Junta de Freguesia de Valdoso, para obras de regadio no lugar do Assento; adjudicar a obra de construção do Centro Escolar do Agrupamento de Escolas do Vale do Homem à Firma Arlindo Correia e Filhos, SA, pelo valor de 1.917.149,05 Euros; integrar a Comunidade Internacional do Cávado e aprovar os respectivos estatutos; integrar a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal e manifestar a discordância em relação aos artigos seguintes dos Estatutos: 1 - Alínea d) do n.º 2 do art.º 2.º; 2 - Alínea a) do n.º 2 do art.º 34.º.

Ponte de Pesqueiras abriu ao trânsito



No dia 23 de Setembro, com a presença dos presidentes das Câmaras Municipais de Terras de Bouro e de Vila Verde, a "Ponte de Pesqueiras" foi aberta, pela primeira vez, ao trânsito.

A construção desta infra-estrutura rodoviária constitui a primeira fase da Via Intermunicipal que prevê, esperemos num futuro próximo, a ligação à A3 em Ponte do Lima.

Este projecto foi financiado pelo Fundo Social Europeu de Desenvolvimento Regional e custou, contando com expropriações e terrenos, três milhões de euros. De acordo com os edis "a cada autarquia coube 25% do investimento total".

A construção da ponte e dos respectivos acessos, primeira fase da Via Intermunicipal Homem-Lima, só foi possível graças à parceria entre os dois municípios que em estreita cooperação suportaram a componente nacional deste investimento.

A "Ponte de Pesqueiras", com 135 metros de comprimento e 42 metros de altura, poderá potenciar o desenvolvimento económico e social do Vale do Homem e enquadra-se numa estratégia intermunicipal que inclui também a Ponte de Souto.

Sendo uma obra demasiado importante não pode ser esquecida pelo Governo a quem compete assumir definitivamente este projecto. Os municípios de Vila Verde e de Terras de Bouro não devem substituir-se a esta obrigação do Poder Central que deverá combater as assimetrias regionais deste País. Para além de ser uma via fundamental para o Norte de Portugal e, em particular, para o desenvolvimento dos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde, esta infra-estrutura contribuirá para o combate à desertificação, principalmente, do nosso concelho.

Ainda não há data marcada para a sua inauguração oficial. Entretanto, mantém-se o diferendo entre o empreiteiro e o projectista por causa da queda de um muro de suporte à via. Logo após a travessia da ponte, e já no concelho de Vila Verde, a passagem na estrada está estrangulada, não oferecendo as melhores condições de segurança. Mas se os condutores respeitarem a sinalização, certamente, que não acontecerá acidente nenhum. Contudo, as autoridades devem estar atentas ao exagero de velocidade de alguns automobilistas que mesmo sem "tunning", ultrapassam os limites de velocidade legalmente previstos.

As populações de Terras de Bouro e de Vila Verde estão de parabéns e acreditam que esta travessia trará desenvolvimento à nossa Terra.

José Guimarães Antunes

Demografia

Casamento - Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, consorciaram-se, em 10/10, Aristides José Martins da Silva, 33 anos, de Braga, e Maria do Carmo Costa Sousa, 19 anos, de Gondoriz.

Óbitos - Em 10/09, em S.ta Isabel do Monte, Conceição Dias Ramalho, de 65 anos; em Carvalheira, em 24/09, Celeste de Lurdes Machado Pereira, de 67 anos; em 29/09, em Moimenta, Maria Ester Pereira Pinto, de 83 anos; em 9/10, em Moimenta, Judite Lomba e Melo, de 74 anos. Paz às suas almas.

Domingos Garcia Lopes Vaz

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família e o Centro Social e Paroquial de Rio Caldo, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 29/09/2008, no Hospital S. Marcos, em Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja paroquial de Rio Caldo, no passado dia 01/10/2008.

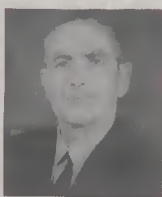
Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tím. 914 659 474/916 996 323

João Augusto Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



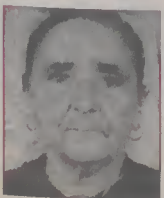
Sua esposa, sobrinhos, e restante família vem por este único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 21/09/2008, na Casa de Saúde de Amares, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Velga, no passado dia 23/09/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tím. 914 659 474/916 996 323

Ana Rosa Antunes Barroso

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento, em 19 de Setembro, em Covide, da sua ente querida vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no seu funeral, realizado, em 20-09-08, na igreja paroquial de Vilar da Velga, em cujo cemitério foi sepultada, bem como a todas aquelas que participaram na Missa de 7.º Dia ou de qualquer outra forma se associaram à sua dor.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda Telf. 253 647 433 - Tím. 963 161 627

Maria da Glória da Silva Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram a sua solidariedade aquando do falecimento no Hospital de S. Marcos, em 20/09/08, da sua ente querida e assistiram ao seu funeral, em 22/09/08, na Igreja paroquial de Vilar da Velga, em cujo cemitério foi sepultada, assim como a todos quantos assistiram à Missa de 7.º Dia ou de qualquer outro modo se associaram à sua dor.

A Família

Funerária Caniçadense, Lda Telf. 253 647 433 - Tím. 963 161 627

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

Amares

Medalha de mérito para a Banda de Bouro



O "mítico" Largo do Terreiro, na vila de S.ta Maria de Bouro, paredes meias com o vetusto convento cisterciense, foi o palco privilegiado para as comemorações, em 20 e 21 de Setembro, do 150º aniversário da Banda Filarmónica local. E para uma recriação, digamos que mais completa, do ambiente monacal que, noutros tempos e em dias festivos, caracterizou aquele local cheio de história, faltou apenas, a par dos acordes afinados dos diferentes agrupamentos musicais que lá actuaram nesses dias, o coro melodioso dos antigos frades, exímios que

eram, por norma, na interpretação do belíssimo canto gregoriano, cada vez mais em desuso em nossos dias.

Mas, como não podia deixar de ser, - além da história da banda aniversariante magnificamente expressa no espólio instrumental exposto ao público - música foi coisa que não faltou nessas jornadas memoráveis e sempre com a indispensável matriz cisterciense / templária a evocar as verdadeiras raízes históricas do velho burgo bourdense, nascido à sombra do seu requalificado convento, ainda que para funções de outra índole.

Fizeram-se ouvir, por isso, no primeiro dia, os sons estridentes dos raianos Gaiteiros de Pitões das Júnias assim como os acordes solenes da Filarmónica de Tarouca, localidades umbilicalmente ligadas aos frades de Bouro, como suas extensões que foram, vindo, agora, reconhecidas, como que prestar "vassalagem" aos seus antigos fundadores.

O mesmo sucederia no dia seguinte, com a Banda em festa e a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, de Tomar, que desfilarão, perfilaram e actuaram garbosamente junto ao velho mosteiro, perante numerosa assistência, num gesto comovente que comprovou, mais uma vez, que a música é, além do mais, um óptimo meio de comunicação e de intercâmbio cultural entre as pessoas. Houve as habituais entregas de recordações entre a banda anfitriã e as visitantes. Como não faltou uma agradável sessão solene, no auditório da actual Pousada de S.ta Maria, em que participaram os

Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Amares, o Presidente da Câmara de Vieira do Minho, o Delegado Distrital do Inatel, o Presidente da Federação das Bandas Filarmónicas do Minho, os Presidentes da Filarmónica e da Junta de Freguesia de S.ta Maria de Bouro e bastante público.

Os discursos então feitos afinaram todos pelo mesmo "lamiré": o de que estas instituições, pela riqueza incomensurável da sua história e pelo relevante serviço cultural e social que desenvolvem, não podem desaparecer, custe o que custar. Veio depois o período, sempre emocionante, de homenagear os fundadores e continuadores da associação, como foi o caso do antigo mestre, Sr. Edmundo e entrega de medalhas aos que mais se distinguiram, alguns a título póstumo. O delegado do Inatel e o Presidente da Junta de Freguesia de S.ta Maria de Bouro entregaram medalhas comemorativas à Filarmónica em festa.

Na sua intervenção, o Presidente da Câmara amarense realçou o significado da efeméride, bem como o prestígio e o contributo para a divulgação do bom nome do concelho proporcionados pela Banda de Bouro, a quem o município atribuiu a Medalha de Valor e Mérito, Grau Ouro, entre muitas palmas solidárias. Lançou, depois, um repto sobre a grande aspiração dos actuais dirigentes que é a de dar corpo à futura sede, cuja maquete já existe. Para tanto prometeu todo o apoio possível da parte da autarquia, sendo necessários também o empenho da direcção da Banda e o habitual bairrismo das gentes de Bouro. Por fim, José Barbosa anunciou que a recém-formada Associação de Cultura e Artes programou o primeiro estágio da Banda Sinfónica Sá de Miranda em Amares, o que trará até aqui jovens de todo o país.

Actividades culturais

A Escola Secundária de Amares, para o presente mês de Outubro, tem previstas as seguintes actividades culturais: Campanha "Pobreza Zero", integrada no Dia Mundial da Erradicação da Pobreza Extrema, levada a efeito, em 17 deste mês, pelo grupo de Educação Moral Católica; comemoração dos 400 anos do Pe. António Vieira, com palestra, leitura e dramatização de excertos de sermões, maratona vieiriana e exposição a organizar pelo departamento de Línguas e Literaturas no próximo dia 27; concurso de máscaras e fantasias e baile de Halloween no dia 31 deste mês, numa organização do grupo de Inglês.

Revitalização do voleibol

Através de um protocolo assinado, em 8 do corrente, nos Paços do Concelho, pelo Município de Amares, Agrupamento de Escolas concelhio, Federação Portuguesa de Voleibol e Associação de Voleibol de Braga ficou estabelecida a revitalização dessa modalidade desportiva neste concelho, incentivando crianças e jovens para a prática desse desporto a nível federado.

Este protocolo de colaboração estabelece que a modalidade do voleibol seja integrada na disciplina de Educação Física, no âmbito das Actividades Extra Curriculares, tal como o Inglês e a Música ao nível do I Ciclo do ensino básico e enquadra-se no projecto "Gira Volei", promovido pela FPV em todo o país.

É vontade dos promotores que este projecto arranque no concelho de Amares em Janeiro próximo, envolvendo um total de 860 alunos. Barcelos, Fafe, Cabeceiras de Basto, Esposende, Guimarães e Vila Verde são os outros concelhos do distrito de Braga que já aderiram a esta iniciativa.

Distribuição de oleões

A Braval, no âmbito da campanha Óleo+, procedeu, no dia 8 deste mês, à distribuição de mais de 300 oleões no concelho de Amares, que era o único, na área da sua influência, que ainda não dispunha desse sistema de recolha do óleo doméstico usado.

Esta acção contemplou a entrega de um oleão de 30 litros a cada presidente da Junta de Freguesia, assim como alguns de 6 litros a distribuir pelas famílias que se mostraram disponíveis para recolher esse óleo. De registar que, presentemente, a Braval está a recolher uma média de 500 litros diários nos concelhos de Braga, Vila Verde, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, esperando atingir os mil litros/mês a curto prazo.

Evocação de Sá de Miranda

A Escola Secundária de Amares vai promover, em 20 e 21 de Novembro próximo, a comemoração dos 450 anos da morte de Sá de Miranda.

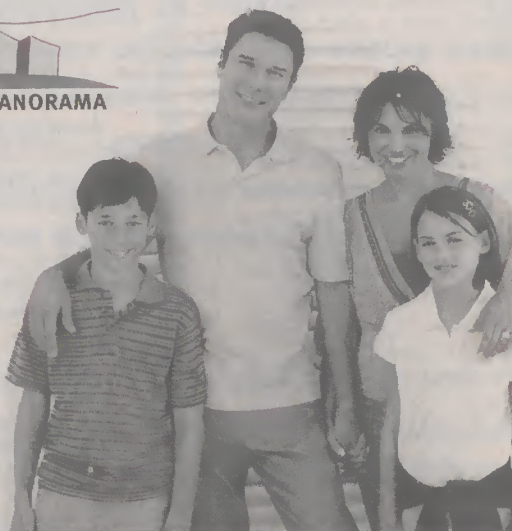
Do vasto programa de actividades, que envolverão os alunos e professores, destacam-se a apresentação de trabalhos de recriação da escrita desse autor, concurso de declamação de sonetos dele, estudo de aspectos biográficos com ligação a Amares, dramatização do conto "O rato da cidade e do campo", concurso de fotografia, palestra sobre Sá de Miranda e os cientistas da sua época proferida pelas Dr.ª Marisa Marques e Teresa Salomé, tertúlia sobre Pedro Nunes, contemporâneo de Sá de Miranda, recriação de laboratórios e cientistas da época, feira lúdica de Matemática, observações astronómicas, celebração do Dia Internacional da Filosofia, conferências sobre "Segurança na Internet" e "Como agir em caso de incêndios", exposições, actividades desportivas e coreografias de dança a partir de música francesa.

R&N
Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794

Edifícios PANORAMA

T2, T3 e T4

Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!



2ª FASE de VENDAS

Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas

Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

MOVELGRACA



Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesnevoa.pt

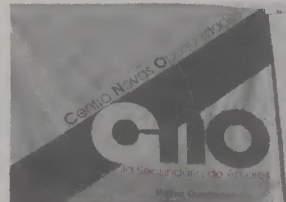
Informações e Vendas

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170

Sede

"NOVAS OPORTUNIDADES" NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARES

Maria de Lurdes Rodrigues, Ministra da Educação, esteve presente na abertura do Centro Novas Oportunidades, da Escola Secundária de Amares, no dia 27 de Setembro. O lema destes cursos é "mais qualificação, mais emprego, melhor futuro". Procurando seduzir aqueles que interromperam o seu percurso escolar, a educação promete reconhecer e certificar as competências adquiridas ao longo da vida



validação e certificação de competências ou para uma oferta formativa adequada às suas expectativas. As novas oportunidades são para jovens e adultos que não concluíram o ensino básico ou secundário. As certificações são de 4º, 6º, 9º ou 12º anos.

O Centro Novas Oportunidades atende de 2ª a 6ª feira, das 14,30 às 17,30 e das 19 às 22,30. Ao Sábado, está aberto das 9 às 12 horas. As inscrições já se podem fazer.

validação e certificação de competências ou para uma oferta formativa adequada às suas expectativas. As novas oportunidades são para jovens e adultos que não concluíram o ensino básico ou secundário. As certificações são de 4º, 6º, 9º ou 12º anos.

O Centro Novas Oportunidades atende de 2ª a 6ª feira, das 14,30 às 17,30 e das 19 às 22,30. Ao Sábado, está aberto das 9 às 12 horas. As inscrições já se podem fazer.

• **O Professor Dr. Francisco Carvalho Guerra**, ex-Vice-Reitor da Universidade do Porto e ex-Presidente do Centro Regional da Universidade Católica na Cidade Invicta, ligado afectivamente ao Gerês, onde passou férias na sua meninice e juventude, foi condecorado, em 5 de Outubro, no Governo Civil do Porto com a medalha de Mérito Distrital. As nossas felicitações!

Gerês

O Gerês antigo



Desde tempos bem antigos que, seduzidos pela fama das suas belezas naturais e paisagísticas, do valor terapêutico das suas águas minero-medicinais e da incomensurável riqueza da flora e da fauna geresiana, a nossa terra tem sido procurada por vultos de renome nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

Assim, nomes consagrados de cientistas e estudiosos como o célebre naturalista alemão Link, D. Jerónimo Contador de Argote, Frei Cristóvão dos Reis, Abade António Martins Beza, Dr. José Pinto Rebelo de Carvalho, Hermenegildo Brito Capelo, Dr. Leonardo Torres, Professor Barbosa du Bocage, Professor Júlio A. Henriques, Affonso Luisier, Pinho Leal, Dr. Ricardo Jorge, D. João de Sousa, Tude de Sousa, Dr. Artur Ravara, Dr. José de Andrade Gramacho, Visconde de Reguengos e Paul Chofatt, até escritores de nomeada como Camilo Castelo Branco, Ramalho Ortigão, Ferreira de Castro, Nuno de Montemor e Miguel Torga, tal como pintores da estirpe de Arthur Loureiro aqui se inspiraram para aprofundarem os seus estudos, escreverem algumas das suas obras ou reproduzirem nas suas telas a magnificência das nossas paisagens.

Curiosamente, o renomado pintor Arthur José de Souza Loureiro, nascido no Porto em 11 de Fevereiro de 1853 e habitual frequentador do Gerês, viria a ser surpreendido pela morte em Leonte, em 7 de Julho de 1932, onde nas traseiras da antiga casa florestal existem, cravados numa fraga (gravura), o seu busto e uma lápide com os seguintes dizeres: "Ao Mestre Pintor Arthur Loureiro - homenagem dos seus amigos e admiradores".

Os nossos reparos...



"Quem torto nasce, - costuma dizer o nosso povo - torto morre". E a gravura acima, obtida em pleno mês de Agosto nas imediações do Centro de Animação Termal, comprova isso mesmo.

Nesse polivalente e desajeitado edifício, entre muitas outras lacunas imperdoáveis a quem deveria dar exemplo de respeitar as normas vigentes, não existe um espaço de estacionamento de viaturas, nem tão pouco eco-pontos nas suas proximidades onde se pudesse despejar o lixo. Em resultado de tudo isso, e também por falta de senso comum, registam-se, a cada passo, os lamentáveis cenários como os da gravura anexa, precisamente numa altura em que esta vila termal regorgitava de visitantes. É um excelente cartaz turístico da nossa terra, não haja dúvidas!...

VIII Encontro Nacional de Poetas



A vila do Gerês recebeu, em 20 de Setembro passado, no auditório do Centro de Animação, o VIII Encontro Nacional de Poetas organizado pelo Jornal Poetas & Trovadores, pela CALIDUM - Clube de Autores Galaico-Minhotos e pelo Município de Terras de Bouro.

O evento trouxe à vila geresiana cerca de 150 poetas populares, de inegável riqueza humana e literária, que tiveram a oportunidade de conviverem e de redobram alento na prossecução dos seus gostos e realizações pessoais através da escrita, trocando experiências, textos ou publicações recentes. Dado o contentamento manifestado pelos participantes, o município foi convidado a continuar com a organização, no Gerês, da edição do próximo ano e até a candidatar o Gerês ao "Guinness" das localidades que mais têm inspirado a criação de poemas (quadras), tal como se tem verificado nos últimos com a realização do Encontro.

No fim do evento foi anunciado o resultado do concurso de quadras inspiradas no Gerês, tendo sido atribuídas 10 menções honrosas e conhecidas as três melhores quadras cujos textos são os seguintes: 1º prémio: "O verde, fausta beleza, / Emoldura noite e dia / O Gerês, esta riqueza: Paz, saúde e poesia.." (João Francisco da Silva - Arruda dos Vinhos). 2º prémio: "Fragas e rios cantantes, / Panoramas de encantar, / E com serras verdejantes, / Só no Gerês pode achar." (Carlos Teles Gomes - Odívelas). 3º prémio: "Tanto verde que beleza / O Gerês tem p'ra mostrar / Que não cabe, com certeza, / Numa quadra popular" (Armando Dias Silva - Póvoa de Varzim). No próximo número esperamos publicar as quadras premiadas com a menção honrosa.

Centenária com memória invejável

PUB.



A vilacondense D. Alzira Campos, irmã da falecida D. Sara Campos, figura simpática de que os geresianos menos jovens por certo ainda se devem recordar de ver com a sua exposição de rendas de bilros junto à buvette termal, nos meses de Verão, bem como de seu marido, o Sr. António Monteiro Teixeira Júnior, dedicado funcionário da extinta Junta de Turismo do Gerês, completou, em 18 de Setembro, 100 anos de idade. Quis o destino que tão significativa efeméride fosse comemorada no Hospital de Sta. Maria, no Porto, onde na véspera, teve de ser submetida a uma intervenção cirúrgica numa perna. Mesmo assim, não lhe faltou o carinho e a companhia de seus filhos e sobrinhos (gravura), entre os quais se conta o nosso prezado amigo e assinante, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira. A veneranda centenária, que conserva uma lucidez e memória invejáveis, sabendo de cor os números dos telefones e telemóveis das pessoas que lhe são mais próximas, desejamos uma rápida reconvalescença e muitos anos de vida.

Torga e o Gerês (Fim)*

Visitar Coimbra, a "cidade dos doutores" ou "Lusa Ate-nas" como também é conhecida, é sempre motivo de agrado para mim e por diversas razões. Não só por nela existir, altaneira, a vetusta e renomada Universidade, criada em 1 de Março de 1290 pelo rei D. Dinis, como pela ligação ao Gerês de certos vultos coimbrões de nomeada, como o

Na frente da casa, existe um pequeno jardim com atraentes roseiras e algumas torgas ou urzes, (gravura) pelas razões que facilmente se compreenderão. No seu interior existem várias imagens e quadros artísticos, alguns dos quais com S. Martinho, o padroeiro da sua terra natal - S. Martinho de Anta, Sabrosa.

A todos os grupos de



Professor Elísio de Moura, Dr. Raul Madeira, Tóssan, Miguel Torga, Dr. Fernando Valle, Professor Jorge Paiva, Professor Adelino Marques e Dr. António Arnaut, entre outros, e com a maioria dos quais tive o privilégio de conviver.

Depois de nela termos estado no ano passado, revisitámos, há dias, a Casa - Museu Miguel Torga, dirigida pelo pelouro da Cultura do município local. De linhas sóbrias, onde a simplicidade e a rusticidade dão as mãos, a casa onde Torga viveu grande parte da sua vida é bem o retrato fiel da sua forte e austera personalidade. De rés-do-chão (sala de visitas, sala de jantar, cozinha) e 1.º andar (com três quartos destinados ao casal, à filha e às visitas), o recheio reflecte na perfeição o bom gosto e as profundas raízes rústicas de Torga, de resto também expressas no pequeno quintal existente nas traseiras da casa, onde o escritor deixou plantadas uma macieira, uma pereira, três laranjeiras, um pessegueiro e uma videira, apoiada numa pequena ramada. Quem cultivava a horta era o próprio Torga e sempre que tal sucedia, em jeito de brincadeira dizia que deixava de escrever com a caneta para escrever com a enxada...

visitantes é apresentado um diaporama sobre a vida e a obra do escritor, onde constam, entre muitas outras, algumas fotografias de Torga no alto da Borrageira, na Serra do Gerês.

Ao tomar conhecimento, através do "Geresão", da existência de uma livraria em Orense com o nome de Torga, o Dr. Mário Nunes, vereador da Cultura do Município de Coimbra, mostrou-se encantado com a novidade, aprazando um posterior contacto com o nosso jornal e felicitando o dono daquela livraria pela sua iniciativa. Para a posteridade, e evocando os contactos que com ele mantive quando frequentava o Gerês, cujas belezas naturais imortalizou nas suas obras, deixei a seguinte mensagem no "Livro de Visitas" da Casa - Museu, na primeira vez que a visitei: "A história é o Homem! Esta casa reflecte a simplicidade, o bom gosto e a rusticidade do seu genial proprietário. Pelo que ele "cantou", nas suas obras, sobre o Gerês - minha terra natal - aqui deixo o preito da minha gratidão. Obrigado, Dr. Miguel Torga!"

Coimbra, 25/10/2007.

A. M.

* Atrasado na Redacção por falta de espaço.

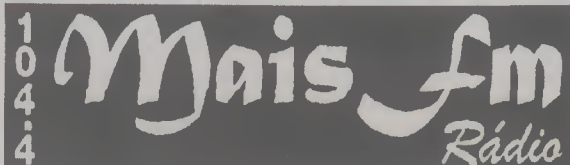


**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO



Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27

4720 Ferreiros AMR

Tel.: 253 995 111

Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Vilar da Veiga

PNPG proíbe visitas aos Carris



O Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga, com o intuito de contribuir, dentro das suas possibilidades, para a defesa do ambiente, solicitou à direcção do PNPG, em 21 de Agosto passado, a devida autorização para, juntamente com outras associações ambientalistas da região, proceder a uma acção de limpeza da área das Minas dos Carris, "para devolver ao local um pouco da beleza que perde devido à imensa quantidade de

lixo e degradação que lá existe". Nessa petição, além da data, (20/09), era discriminado o horário dessa recolha e o consequente acondicionamento do lixo em sacos de plástico na ponte sobre o Rio Homem, que posteriormente seria transportado para o Gerês em viaturas do PN. Em resposta de 17 de Setembro, a direcção da Frente Cultural foi informada pelo director do PNPG que, embora agradecesse a "muito louvável disponibilidade para

ajudar na limpeza daquele local", "a inacessibilidade do local para meios de transporte e recolha do lixo impede-nos de transportar o lixo por vós recolhido. Esse facto iria piorar a situação actualmente existente, pois iria concentrar grandes quantidades de lixo que ficariam à mercê do vento e da chuva, bem como da fauna selvagem, acabando por ser todo espalhado novamente. Por outro lado, o actual Plano de Ordenamento do PNPG não permite a deslocação aos Carris. Desta forma, informamos que a v/ deslocação aos Carris não é autorizada". Atendendo à disponibilidade manifestada pela Frente Cultural, porém, a direcção do PN informou-a que a irá contactar "para qualquer actividade que o PNPG possa organizar nesse sentido". Descontentes com

esta resposta, os responsáveis da Frente Cultural, honrando um dos seus principais objectivos, que é a preservação e educação ambientais, meteram os pés ao caminho - bem accidentado, por sinal... - e no dia 20 de Setembro, cerca de duas dezenas de pessoas, metade das quais eram montanhistas do distrito de Braga que adoram o Gerês, subiram até às Minas dos Carris, onde apanharam todo lixo (e não era pouco...) que encontraram naquela zona e carregaram-no às costas até à ponte da Portela do Homem, sendo seguidamente transportado e depositado em recipientes do lixo, na Vila do Gerês. Face ao êxito desta iniciativa, o CFCVV pondera agora levar a efeito outras semelhantes, dando assim o seu contributo para tornar mais limpos outros locais de referência do PNPG.

"Quo vadis", Vilar da Veiga?...

Imagino-me emigrado desde 2005, num país distante e regressar por esta altura à minha freguesia natal...

Mal chego à Portela do Homem e que vejo de novo?... A estátua em memória do emigrante desapareceu. Obviamente fico alarmado. Será que cheguei ao concelho errado? Ou será que o concelho emigrou também? Irrraaa... que mau presságio! Mas ok, conheço bem as maravilhosas paisagens da zona da Portela do Homem para ter a certeza que estou no bom caminho. Continuo até chegar a Leonte. Em Leonte vejo dezenas de restos de árvores que aparentemente foram abatidas por alguém sem escrúpulos, visto que as ramas ficaram todas lá! Ok, não sei que por esta altura existe uma entidade chamada SEPNA que anda sempre em cima destas coisas, muito menos me passaria pela cabeça que o PNPG pactuou com tal imundície...

As antigas casas florestais estão na mesma... a cair, ano após ano!

Quando chego finalmente à Vila do Gerês, dou um suspiro de alívio. Afinal, tirando uma ou outra construção significativa (de particulares), tudo se encontra na mesma. Os visitantes ainda não têm onde pôr o carro, e todos os passeios estão ocupados pelos ditos... embora me pareça que os turistas já não são os mesmos em número, o que, pelos vistos, vem sendo hábito! Cada ano que passa as queixas dos comerciantes e hoteleiros acerca da falta de clientes aumentam! Alguém já se preocupou com as razões desta falta de procura?! Nãaa... não interessa, a autarquia tem concertiza mais com o que se preocupar. Pergunto a um deles (hoteleiro) o que foi feito para alterar esta redução da procura e ele, resignado, diz o mesmo de sempre! "NADA..." nada foi feito (mas depois pensa melhor e

diz...): "ahh, desculpe, este ano tivemos dois meses de concertiza a bombar...". Pergunto-lhe admirado com tal inovação se, porventura, era alguma escola de tocadores. Ele abana com a cabeça... "naaa, foi a animação teral deste ano, e do ano passado e dos próximos que aí vêm!!!". Continuo a minha viagem e chego à Assureira. Aí chegado, não reconheço o parque. Pensava eu que, por esta altura, já o famoso "banco do Ramalho" era local de reconhecido interesse municipal, mas nem o consegui ver dada a quantidade de infestantes que o rodeavam. Para piorar o cenário também aqui foram cortadas árvores e deixada no local toda a rama que não interessava. Alguém já reparou no estado de abandono a que foi votado este parque?

A Direcção do PNPG tem, obviamente, muitas responsabilidades mas, se eles que não são de cá, e não olham pelo nosso património, fazemos o quê??? Cruzamos os braços e queixamo-nos do nosso triste fado? E a nossa autarquia, não faz nada?

Pensava para mim que, e tendo muita sede, restava-me o con-solo de ver a nossa água sempre fantástica e as nossas fontes. Seguindo viagem, fiquei logo ansioso por chegar à fonte do Tanquinho, de poder voltar a beber aquela água fresca tão característica da nossa terra! Puro engano... Mal chego lá deparo-me com uma placa intimidatória... "ÁGUA NÃO CONTROLADA" Município de Terras de Bouro... Alguém com bom senso, se lembraria que, chegados ao ano de 2008, até a nossa água (uma das nossas maiores riquezas) corre perigo?! Como é possível que até as nossas fontes, conhecidas por esse país abaixo, procuradas frequentemente por centenas de

pessoas que as adoram, estejam votadas ao abandono?! E já agora, alguém me consegue dizer o que mudou, durante os últimos 3 anos, da Assureira ao Alqueirão? Já alguém viu alguma diferença no largo do Alqueirão onde começa a freguesia?

Nem umas míseras placas a sinalizar os lugares que temos!!! Longe vai o tempo em que as nossas gentes boas defendiam a terra e as suas riquezas!

A verdade, é que realmente não são apenas as fontes que estão votadas ao abandono. A própria freguesia, refem de interesses da nossa autarquia com vista às eleições que se avizinham está, também ela, abandonada! Há quem diga que nunca se limpou tanta valeta, nunca se fez tanto muro para amigos, nem nunca se viu passear tanto funcionário da Câmara como agora! Pudera... isto é realmente a ideia de desenvolvimento que as mentes pequeninas e mesquinhas têm... Mas será isto sinónimo de desenvolvimento? De mais qualidade de vida para os moradores? Claro que não! Aliás, agora que o verão se está acabar, e que os

nossos emigrantes e visitantes se foram, voltamos à nossa deprimente realidade! Estamos cada vez pior!

Para além dos exemplos que enumerei anteriormente, gostaria de partilhar mais um que me parece relevante. Embora muitos possam acusar este exemplo de ser minucioso, para mim é deveras revelador, e demonstra bem a atenção que gente muito bem paga dá a certos pormenores. Tem a ver com a revista que a autarquia lançou intitulada: "Venha descobrir o GERÊS Terras de Bouro", com parte dos custos da mesma a serem suportados pelos hoteleiros e comerciantes da nossa freguesia. Refiro-me, nomeadamente, ao mapa do concelho que essa revista apresenta nas suas últimas páginas. Já alguém reparou que vêm todas as freguesias do concelho menos Vilar da Veiga?! Ok, concordo que venha a Vila do Gerês, mas e Vilar da Veiga? Deixaria de ser freguesia? Já agora, onde anda o senhor Presidente da Junta para defender os nossos interesses? Esqueceu que é o Presidente da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga???

Filipe Pires

O regresso da Vezeira...

Ainda que ligeiramente atrasado em relação ao habitual, o gado da Vezeira da freguesia de Vilar da Veiga desceu aos respectivos povoados no passado dia 27 de Setembro, contribuindo para isso, ao que nos informaram, o facto de no último Verão as chuvas que caíram permitiram a existência de óptimas pastagens nos prados da serra, pelo que o aspecto dos animais era, em geral, excelente. Mantendo a tradição, houve a paragem obrigatória no prado de Leonte (gravura), com óptimas pastagens também, não faltando aí o já célebre pote da sopa à lavrador que muitos degustaram e... regaram convenientemente. É que "tristezas não pagam dívidas", não é verdade?

Cá por casa...

No dia 20 de Setembro, faleceu nesta freguesia a Sra. Ana Rosa Antunes Barroso, de 86 anos, natural de Covide. E no dia 20 desse mês, em Adropeixe, faleceu a Sra. Maria da Glória Silva Ribeiro, de 69 anos. Paz às suas almas.

Brufe

Justa homenagem



Costuma-se dizer, muitas vezes, que "um povo sem memória é um povo sem história". E, convenhamos, que é inteiramente correcta tal afirmação.

Na verdade, se não houver o devido reconhecimento, por parte das entidades competentes ou de pessoas anónimas mas atentas ao que se passa, de mais relevante, nas respectivas comunidades, corre-se o perigo de se perder o rasto de verdadeiros nacos da história de muitas instituições ou de personalidades diversas, por mais simples que, aos olhos dos homens, possam ser.

Vem isto a propósito de uma singela mas significativa e justa homenagem que, recentemente, foi prestada em Brufe a um homem, que apesar de modesto por natureza, prestou, durante várias décadas, relevantes serviços à comunidade não só local, como de toda a região.

José Maria Gonçalves Gaio foi o nome do afamado "Endireita de Brufe" que, com os seus saberes e experiência ancestrais, operou verdadeiros milagres em termos de cura de muitas lesões graves de pessoas pobres ou abonadas que o procuravam, a qualquer hora do dia ou da noite, a solicitar as suas intervenções caseiras mas altamente eficazes, em termos de medicina popular. É, portanto, uma memória respeitável para esta terra.

Pois, graças a mais uma feliz iniciativa do grande benemérito desta ridente aldeia turística que tem sido, aos mais diversos níveis, o Sr. Francisco Gomes Cerqueira, a memória do "Endireita de Brufe", como popularmente era mais conhecido, passou, de direito, a fazer parte da história desta pequenina freguesia, ao ser-lhe erguido, em local apropriado, um monumento de granito, com o seu busto embutido e a seguinte legenda identificativa a perpetuá-lo no tempo: "José Maria Gonçalves Gaio, singular homenagem a quem, com interesse maior, se dedicou durante décadas ao seu semelhante, como endireita de Brufe.

Brufe, 20-08-2008".

Casa Almeida



A maior

A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianto, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3

Outros empreendimentos

Braga:

- Apartamentos T2 e T3
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Vieira do Minho:

- Moradias em Banda

Terras de Bouro:

- Apartamentos T2 e T3
- Espaços Comerciais

Surpreenda-se, visite-nos.



Construção:

ACF

ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

ALVARÁ Nº 3041



Tel. 253 605 320 - Fax. 253 605 329 - E-mail: geral@socicorreia.pt / www.socicorreia.pt

Lobios

Centro Geriátrico Público

Cumprindo com as bases do seu programa eleitoral, o Grupo dos Socialistas de Lobios apresentou no plenário do passado dia 27 de Setembro, as bases para a construção de um Centro de Dia e uma Residência para idosos de carácter municipal na sede do município com uma capacidade de entre 30 e 40 lugares. Sobre este assunto existia um desencontro entre o BNG e PSOE, já que os nacionalistas propunham que o Centro de Dia fosse na freguesia de Grou, que para Lobios se adaptassem duas antigas escolas em "vivendas comunitárias concertadas", isto é, com fundos públicos e privados, para ser

geridas por uma empresa privada. Ao tratar-se de um serviço gerido com ânimo de lucro, ficaria acessível só a uns poucos privilegiados já que a imensa maioria dos nossos idosos vivem de uma escassa reforma cujo poder económico não daria para aceder a esse serviço. Após um longo e, por vezes, acalorado debate, procedeu-se a votação dos mesmos, ficando aprovada a moção apresentada pelo PSOE, que é um geriátrico ou Residência para Idosos e um Centro de Dia públicos, de carácter municipal, em Lobios, e manter o Centro de Dia apadrinhado pelo BNG de carácter comarcal em Grou.

Rallye no Baixo Lima

Com motivo na celebração do rallye de Ourense-Baixo Lima, a contar para o campeonato Nacional de Rallyes, no passado dia quatro foram realizadas duas provas dessa modalidade no município de Lobios. Uma, às 10 horas da manhã, e outra às 13 horas, ambas num troço de quinze quilómetros, com partida junto ao limite do concelho de Muiños, no lugar de A Cele,

passando pelas povoações de Puxedo, Prencibe, Vila, Gustomeau, Regada, Sá e Delas, com chegada junto ao Centro Escolar de Lobios, onde foi instalada a meta. Ambas as provas foram ganhas pelo piloto Pedro Burgo, que nesta prova do Baixo Lima, ficou confirmado como campeão galego de Rallys, seguido de Jorge Gonzalez, a um minuto e treze segundos.

Comunicações melhoradas



Após um ano de intensas gestões, o Concelho de Lobios está a ser melhorado nas suas comunicações. Neste momento, são já várias as obras que estão em curso, sendo uma delas na entrada da vila de Lobios onde além do alargamento da estrada se vai acondicionar um parque de estacionamento, reivindicado desde há muito tempo, por ser de grande necessidade. Esta obra corre a cargo da Conselheria de Política Territorial.

Outra, é a ponte do Valoiro, num ritmo avançado de construção, que vai comunicar aquela povoação com a estrada OU-540. O seu orçamento é de 700.000 euros.

A estrada entre Riocaldo e a portela do Homem (gravura), orçamentada em 1.400.000 euros, está a ser complementada com um passeio para peões entre as povoações de Bubaces e Torneiros.

A Travessia de Grou está em período de licitação para beneficiar, nos próximos dias, de uma inversão de 500.000 euros e, dentro dos Planos Provinciais da Deputação também a estrada Vilameã-Padrendo vai ser reparada, nesta caso com 42.000 euros.

Também a estrada que vai da OU-540 até a Herdadiña vai ser melhorada e acondicionado o núcleo urbano com um passeio para peões. O seu orçamento é de 210.000 euros.

• **A Junta Consultiva** do Parque Natural do Xurés, reunida em Lobios, em 3 de Outubro, anunciou a conclusão das obras da 1ª fase de Salgueiros e o processo de ampliação daquele parque, além de ter enviado à Unesco a candidatura transfronteiriça.

Secagem da Lagoa de Antela

Para comemorar o 50.º aniversário da Lagoa de Antela (onde nasce o rio Lima), vão realizar-se umas jornadas para recuperar a sua memória histórica, e que versarão sobre aspectos históricos, geográficos e ambientais. Esta foi uma das mais importantes da Península Ibérica, com sete quilómetros de comprimento por seis de largo, com uma profundidade média de 0,60 metros, ainda que alguns poços chegassem aos três metros. Após várias tentativas

de secagem, em 1956 foi declarada por Lei de 27 de Dezembro do regime franquista, de alto interesse nacional a colonização e saneamento da lagoa, o que provocaria que me Setembro de 19568 dessem começo às obras da destruição do humidal por meio de canais e a sua transformação em terra de lavoura. Os actos de comemoração da memória histórica vão celebrar-se no Centro de Interpretação da Casa da Lagoa e na Casa da Cultura do Concelho de Sandiás.

"Geresão" nº 197 de 20 de Outubro de 2008

Cartório Notarial de Terras de Bouro Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número 41- C de fls. 42 a fls. 42 vº, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia 13 de Outubro de 2008 na qual **António Domingos Gonçalves Fernandes**, NIF 177 436 018, e mulher **Rosa de Jesus Sousa da Costa Fernandes**, NIF 178 499 889, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Cabenco, número 271, portadores do bilhete de identidade, respectivamente, número 5882747 de 28/10/1998 e número 7514860 de 29/03/1999, emitidos pelo SIC de Braga, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio rústico denominado "**Pé da Forcada**", sito no lugar de Cabenco, a confrontar do norte com Rosa de Jesus Sousa Costa Fernandes e dos restantes lados com o baldio, inscrito na matriz sob o artigo 6969, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial actual e para efeitos de IMT de € 10,00 e o declarado de igual valor.

Que o mencionado prédio foi por eles adquirido há mais de vinte anos por doação meramente verbal de seus pais e sogros João Fernandes e Maria da Glória Gonçalves Carvalheiro;

Que não tinham qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

TERRAS DE BOURO, aos 13 de Outubro de 2008.

AAjudante,
Maria Isabel Melo de Araújo Cristina

Domingos José Malheiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 22/09/2008, no lugar de Paredes, Rio Caldo, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja paroquial de Rio Caldo, no passado dia 23/09/2008. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323



RESTAURANTE
HOTEL

LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086

Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Para meditar...

A revolta dos velhos

De uma nossa assinante residente em Braga, recebemos a carta que, pela pertinência do tema nela abordado, publicamos de seguida:

Desde já, os meus sinceros parabéns para toda a vossa equipa do "Geresão" pelo trabalho desenvolvido em prole da nossa região que é a linda terra do Gerês.

Sou assinante do "Geresão" já há muitos anos, este artigo é destinado a meus filhos para que possam começar a pensar que também são pais.

Filhos estes que também são assinantes deste jornal e poderão ler aquilo que não querem ver nem ouvir.

É muito triste chegar a velha e andar a ser rejeitada por alguns dos meus filhos.

Chega-se quase aos 90 anos e tem que se viver sozinha, quando não se está na sua plenitude das faculdades quer físicas quer mentais... como é isto possível?

Ora isto, infelizmente, passa-se com a grande parte dos idosos no nosso País.

Em desespero de causa, os meus filhos tentam e conseguem colocação num lar, mas eu rejeitei pelo facto de querer continuar a minha vida independente.

Porque me sentia nas condições razoáveis para continuar na minha casa. Só que as coisas mudaram e arrependi-me da minha decisão e ainda por cima, as minhas faculdades começam a diminuir.

O mais lamentável de tudo isto é que as pessoas que conseguiram a colocação nesse lar, pelo facto da minha rejeição entendem que a sua obrigação para com a sua mãe terminou nesse momento. Estão rotundamente enganados.

Para espanto meu, começo a ser um fardo para alguns filhos. Uns porque pura e simplesmente julgam que eu não existo.

Uns (filhos) lá para os lados de Lisboa, que eu até não sei onde moram, só vêm à terra quando há festas (casamentos) e nem assim passam pela casa da mãe, pelo menos para saber se algo faz falta. Outros, vivem a meia dúzia de metros mas esquecem-se onde a mãe vive. Mas sabem! Eu é que realmente não sei qual o número de suas casas, assim como não sei se sua cozinha é virada a norte ou a sul. Lamentável, não é?

Agora tenho aqueles que, quando se lembram, vão aparecendo com uns saquitos de fruta e, de vez em quando, levam-me a almoçar a sua casa quando o negócio por terras de determinado Santo já não rende, mas mesmo assim, fazem tudo muito esforçadamente, pelo menos podiam disfarçar melhor.

Restam aqueles que mesmo com vidas tão ou mais ocupadas vão aparecendo religiosamente nos domingos em que ficou acordado que seriam eles e também nas alturas em que mais necessito, pois sou uma pessoa que preciso de ajuda.

Mas agora quero MAIS, até pela educação que lhes dei e pelo que contribui para que se tornassem as pessoas que são hoje.

Quero carinho, quero amparo, quero viver o resto dos meus dias com dignidade. É pedir muito? Suponho que não.

Se assim continuar, todos vós ficareis a saber que torno responsáveis todos os meus filhos sem excepção.

Estarei a ser injusta até porque tenho filhos disponíveis a acolher-me e que muito bem me tratam quando a suas casas vou, ou seja, as únicas casas onde vou há já muitos anos.

Mas o que é verdade é que são tão filhos como os outros. E não posso estar a exigir que sejam os únicos a ter responsabilidades. O problema existe por eu ser uma mulher pobre... porque se assim não fosse, as coisas seriam diferentes, ou seja, todos me queriam, a mim... e ao meu dinheiro...

Peço desculpa aos meus filhos que me têm amparado; aos outros peço explicações e responsabilidades. Só espero viver o suficiente para ver o que isto vai dar, porque se assim continuar para a próxima vez que vos escreva prometo que irei chamar as coisas pelos nomes e mencionar a minha identidade.

Peço desculpa, mas é um grito de alerta para que outras pessoas na minha situação percamos o receio de poder dizer o que lhes vai na alma.

Anónima a viver em Braga

Figuras Típicas do Gerês - (XXIX)

Por: Agostinho Moura

Uma motorizada histórica...

Agora que estas alongadas crónicas sobre essa incontornável figura de proa da história geresiana recente que foi o popularíssimo Zé Serralheiro se aproximam do fim, não poderíamos deixar sem uma referência especial o "poiso", digamos assim, onde ele viveu e trabalhou durante a sua estadia no Gerês: precisamente a Pensão da Ponte, que hoje se recorda através da interessante fotografia dos anos 30 que ilustra esta crónica. Na verdade, a referida pensão foi, por assim dizer, o centro nevralgico da vivência do José Maria Gonçalves entre nós. Era lá que ele residia, mais a sua Laura, num humilde quarto das traseiras do segundo andar e numa pequena cozinha, espaço contíguo ainda hoje existente na esquina do prédio do lado sul - poente, que confronta com a calçada da Boavista; era lá que, normalmente, ele trabalhava na sua oficina sita na zona onde agora se encontram os anexos dessa desactivada unidade hoteleira; era lá, ainda, que ele tinha, no rés-do-chão, mesmo em frente à velha e já desaparecida ponte, um dos seus preferidos "santuários" do deus Baco, onde, como já recordámos, ele bebia, discutia e até fazia os seus afamados "sermões" em honra de S.to António - no caso, a saudosa taberna da castiça "tia" Albina dos Moços.

Voltando à preciosa fotografia que nos mostra um recanto do Gerês há 80 anos atrás, o pequeno barraco que se avista mesmo em frente à pensão era a oficina doutra figura típica geresiana já anteriormente por nós aqui recordada: o Arturinho, irmão do Méco, de que já falámos também. Embora residente nos fundos da antiga Casa dos Príncipes, onde está hoje a Residencial Príncipe, o Arturinho ganhava ali a sua vida a solar socos e chancas de madeira. A meio da fachada principal da pensão, lado norte, havia umas escadas exteriores de pedra que davam acesso ao primeiro andar, junto ao cimo das quais ficava o quarto dos donos da casa. No rés-do-chão, topo norte, as duas portas grandes que se vêem davam entrada, respectivamente, à mercearia e à tasca da Sra. Albina.

No topo sul do edifício, funcionavam no rés-do-chão, do lado direito, o Posto do Turismo, então dirigido pelo Sr. Mano, marido da Professora D. Elvira, que ainda leccionou na primeira escola do Gerês, situada ali bem perto, num edifício, já devoluto, mais tarde adquirido pela Empresa das Águas e onde chegaram a morar a já citada Albina dos Moços, o Carlinhos - velho sapateiro que depois se mudou para a Assureira - e o Zé Pai. No lado esquerdo, funcionou, durante vários anos, a estação dos CTT, chefiada pela virensse D. Júlia Costa (a Julinha do Correio), transitando daí para o rés-do-chão

norte do Hotel das Termas. Tal como a escola se mudara antes para o local de agora, onde foi inaugurada em 1926.

Como se compreenderá, a existência desses serviços, mais a padaria da Empresa Hoteleira, logo em frente, davam certo movimento àquela zona, de que guardo tantas recordações, já que nasci e cresci no primeiro andar do edifício dessa padaria que, nesse tempo, tinha como concorrente a padaria da Cândida Padeira, no Fundo do Gerês, onde hoje está o Restaurante Novo Sol.

Embora fossem amigos, um dia houve em que as relações entre o João da Ponte e o seu inquilino Zé Serralheiro esfriaram. O motivo próximo dessa "zanga" terá sido a pesada factura que o Zé apresentara pelo conserto feito no fogão da Pensão da Ponte. O que não deixava de ser nele uma prática corrente, como já referimos. Só que, dessa vez, ficara combinado que na conta do arranjo do fogão seria abatido o custo ajustado de uma velha bicicleta motorizada que o Sr. João vendeu ao nosso Zé. Essa motorizada, aliás, tinha uma história curiosa que não resistimos à tentação de contar.

Nos finais da década de 40 e começos da década de 50 do século passado, fizeram furor na nossa região as motorizadas da marca "Pachancho", lançadas no mercado pela fábrica que com esse nome existiu em Infias, Braga, em frente ao Colégio D. Diogo de Sousa. A "Pachancho" adquirida pelo

Sr. João Ribeiro foi, precisamente, a sétima motorizada a ser produzida por aquela fábrica e a primeira que existiu no Gerês. Parece que me estou a ver, no meio da miudagem de então, a cercar o Sr. João quando chegou montado na motorizada

que a tinha sempre num "brinquinho", limpando-a todos os dias, no Verão, nos intervalos em que não engraxava os sapatos aos hóspedes na cadeira de braços que para esse efeito tinha junto à entrada do balneário de 1ª classe, tal como o Varelas o

por isso, foi um grande barrete que o Zé enfiou quando decidiu comprá-la para lhe tornar mais rápidas as viagens a Rendufinho. A cada passo o deixava ficar mal e, para cúmulo, o José Maria Gonçalves não era forte em questões de mecâ-

nifestou a sua estranheza e descontentamento. Bem à sua maneira, porém, o "Rei dos Fogões" soube dar a volta ao seu amigo e senhorio da seguinte forma:

- "Meu caro amigo João da Ponte / Cara de muito pimpão / Fodeste-me na bicicleta / Mas eu fodi-te no fogão!"...

Vendida a sua "Pachancho", o João da Ponte - "tá quéta, nina!" - comprou a primeira viatura automóvel, uma carrinha "Austin". A 30, de cor cinzenta, onde no lugar do condutor teve de colocar uma almofada para lhe permitir uma maior visibilidade, dada a pequenez da sua estatura. Pior foi ainda ter de tirar a carta de condução e fazer o exame da 4ª classe, pois não era obrigatória quando frequentou a escola. Para tanto, requereu tal exame como adulto e deslocou-se a Covas para prestar provas. Do júri fazia parte o Prof. José Maria Ribeiro, mais tarde delegado escolar e seu amigo. Na prova oral, chamou-o ao quadro para resolver o seguinte problema: - O Sr. João comprou, há dias, uma vitela de 120 Kilos por 30 contos. Por quanto lhe ficou cada quilograma? Sem pegar no giz para fazer as operações, resolveu de imediato o problema mentalmente. Pior foi quando, na prova de História de Portugal, lhe perguntaram quem foi o nosso primeiro rei. Resposta pronta do João da Ponte: - Ó senhora professora, eu não sei o nome do último, quanto mais do primeiro!... Mesmo assim, ficou aprovado. Até à próxima!



A Pensão da Ponte nos anos 30

novinha em folha, ao meio da velha ponte! Todos, entre novos e velhos, queriam ver aquela máquina a reluzir. Pouco tempo depois, outra "Pachancho" veio para o Gerês, adquirida pelo malogrado Serafim Guarda Fios que dela pouco tempo se gozou pois, quando se dirigia para Braga, sofreu com ela um acidente fatal numa curva entre as Cerdeirinhas e a Igreja Nova, dele sendo vítima mortal. A terceira motorizada que aqui existiu - uma "Vilar Cucciolo" - de cor azul, foi adquirida por meu falecido pai, António Augusto de Moura, em 1951, que depois a venderia ao Manuel Guimarães e deste passaria para o Júlio Arantes (Fartura),

fazia na entrada do Universal e o António Branco ("Advogado") junto à Barbearia do Veríssimo Costa.

A "Pachancho" do Sr. João da Ponte tivera uma "vida" atribulada, pois ele, na lufa-lufa em que vivia, correndo para um lado e para outro para tratar dos seus múltiplos afazeres, não lhe dava descanso. Para mais, tivera com ela um grave acidente em Rio Caldo, creio que em Novembro de 1955 ou 1956, que lhe provocou diversas lesões e fracturas numa perna que o obrigaram a estar internado no Hospital de S. Marcos por bastante tempo. Apesar de ter sido reparada, a velha "Pachancho" estava já "cansada" e,

nica, ao contrário do que sucedeu com o seu célebre relógio despertador a quem um dia, descontente por avariar constantemente, decom pôs peça a peça, fez-lhe uma limpeza geral e pô-lo a funcionar na perfeição, ainda que lhe sobrassem várias peças desse mesmo relógio!...

Felino como era para os negócios, o barrete que o Zé Serralheiro enfiou com aquela motorizada, ficou-lhe atravessado na garganta. E quando lhe apareceu aquele conserto no fogão, ele não desperdiçou a oportunidade para se vingar do seu amigo, apresentando-lhe uma pesada factura. Claro que tal não agradou ao João da Ponte que, pessoalmente, lhe ma-

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de - Rosa Pereira

Rio Caldo

LOBIOS

Bar Pastelaria Suíça

de Fernandes & Fernandes, Lda.

Toda a qualidade de Pastelaria

Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários

Fabrico diário

Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 - 4840 Terras de Bouro



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais - Telef. 253 992 547 - 4720 Amares

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide

4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009

Tlm. 962 658 740

Pagamento de Assinaturas

Contrariamente ao costume, foram-nos devolvidos pelos CTT vários jornais da nossa edição de Setembro, na maioria dos casos por "endereço incompleto" ou "mudança de residência" por parte desses nossos assinantes que, para seu interesse, nos deveriam ter comunicado, atempadamente, essas alterações nos respectivos endereços e não o fizeram. Além do prejuízo pelo pagamento de nova expedição, deu-nos bastante trabalho e despesa a descoberta das novas direcções e números da porta, pelo que de futuro, deixaremos de reenviar os jornais que nos sejam devolvidos pelas razões acima indicadas, as quais não são da nossa responsabilidade. Por isso, recomenda-se aos nossos assinantes que, sempre que se registar alguma alteração nos seus endereços, nos dêem imediato conhecimento para actualizarmos as suas direcções e evitarmos as desnecessárias e onerosas devoluções. Como, certamente, já repararam, a partir do corrente mês foi alterado o sistema das etiquetas dos endereços, passando a ser uniforme para a grande maioria dos jornais. Esperamos que o novo formato corresponda aos objectivos de actualização constante do nosso jornal, continuando esta secção a publicitar os pagamentos das assinaturas que, mensalmente, formos recebendo. E com 2008 perto do fim, não são poucas as assinaturas de 2007 e deste ano que continuam sem liquidar. De que estarão à espera os retardatários? Que lhes seja suspenso o envio do jornal, como, aliás, já está a acontecer a muitos deles?!

Renovaram, recentemente, as suas assinaturas:

Ano de 2008 - João Pinheiro (Canadá); Adolfo Martins Rodrigues (Alemanha); António José Nogueira Matos, Manuel Moreira, Natália Martins Fonte (França); Américo Gonçalves Silva (Luxemburgo); Francisco Jesus Martins Machado (Lisboa); Manuel José Silva Lopes (Sintra); José Sousa Xavier (Amadora); Manuel Gonçalves Pereira (Odivelas); Augusto José Ferreira Oliveira (Vila Nova de Gaia); António Manuel Oliveira Silva (Paredes); José Henrique Gonçalves Dias (Braga); Evaristo Ferreira Ribeiro, Marisa Paula F. Pinheiro Silva (Amares); Adérito Maia, José Martins Caniço, Pensão Rio Homem (Terras de Bouro); Custódio José Fernandes, João Pereira, Lucília das Dores Oliveira, Manuel Pereira Santos, Manuel Silva Ferreira, Maria de Fátima Dias Lopes, Rita Maria Afonso Rodrigues (Gerês); Dr. António Devesa Sousa Lopes (Vieira do Minho).

Ano de 2009 - António Dias Silva, José Maria Martins Alves (Brasil); Lafaiete António Soares da Fonseca, José Barbosa Moreira (França); Maria de Fátima Vilas Boas (Amadora); Maria Doroteia Romão (Loures); João dos Anjos Abreu Costa, Maria de Fátima Martins Campos Lima (Gondomar); Maria de Fátima Rodrigues Gomes (20 € - Braga); João Pedro Paredes Afonso (Terras de Bouro); Inês Costa Loureiro Gonçalves, Pe. Marcelo Fernandes Correia (Gerês).

Ano de 2010 - José Luís Barbosa Moreira (França).

Ano de 2011 - Domingos Martins (Queluz); Luís Gonza-ga Ribeiro Peixoto (20 € - Rio de Mouro).



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga
Divisão de Honra

2ª Jornada: P. Regalados, 2 - Arões, 1; 3ª: S.ta Eulália, 4 - P. Regalados, 2. 4ª: P. Regalados, 1 - Ronfe, 1. 5ª: Torcatense, 2 - P. Regalados, 0.
Classificação - 13ª, P. Regalados, 4 pontos

I Divisão Distrital

Série A - 1ª: Terras de Bouro, 0 - Catel, 1. 2ª: Vila Chã, 1 - Terras de Bouro, 2. 3ª: Terras de Bouro, 1 - Palmeiras, 0.
Classificação - 6ª, Terras de Bouro, 6.

II Divisão Distrital

Série B - 1ª: Caldelas, 1 - Donense, 2; CD Amares, 2 - Rendufinho, 1; Ribeira Neiva, 0 - Gerês, 1. 2ª: Rendufinho, 0 - Caldelas, 0; Gerês, 3 - CD Amares, 0. 3ª: Caldelas, 2 - Gerês, 2; CD Amares, 0 - Adalfe, 1; Espinho, 2 - Rendufinho, 0.
Classificação - 2ª, Gerês, 7; 12ª, CD Amares, 3; 14ª, Caldelas, 2; 15ª, Rendufinho, 1.

Série D - 1ª: Mosteiro, 3 - Brito, 0; Agrupamento, 0 - Guilhofrei, 1. 2ª: Moreirense, 0 - Mosteiro, 2; Guilhofrei, 0 - Travassós, 0. 3ª: Mosteiro, 2 - Guilhofrei, 2.
Classificação - 2ª, Mosteiro, 7; 6ª, Guilhofrei, 5.

Taça AF Braga

1ª eliminatória - 2ª mão: Mosteiro, 0 - Emilianos, 3; Caldelas, 3 - Lanhas, 1; Ribeira Neiva, 4 - CD Amares, 5; Guilhofrei, 2 - Rendufinho, 1.

Apurados para a 2ª eliminatória: Guilhofrei, Caldelas, CD Amares e Gerês.

III Divisão Nacional

Série A 3ª Jornada: Vieira, 1 - Fão, 0; Merelinense, 5 - Prado, 0; Vilaverdense, 1 - M. Cavaleiros, 0; Amares, 2 - Bragança, 3. 4ª: Marinhães, 4 - Amares, 3; Limianos, 2 - Vieira, 2; Prado, 1 - Fafe, 1; Bragança, 2 - Vilaverdense, 0. 5ª: Vieira, 1 - Prado, 0; Amares, 1 - Vilaverdense, 1. 6ª: Fão, 4 - Amares, 0; Mondinense, 0 - Vieira, 5; Vilaverdense, 5 - Joane, 3; Prado, 1 - Mãe d'Água, 1.
Classificação 1ª, Vieira, 16 pontos;

"Geresão" nº 197 de 20 de Outubro de 2008

Cartório Notarial de Terras de Bouro Notariado Público

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 40-C, de folhas 27 a folhas 28 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e quatro de Setembro, findo, na qual a **Fábrica da Igreja Paroquial de Santo André de Moimenta**, Pessoa Colectiva Religiosa número 502 279 303, representada pelo seu Presidente, Pároco da freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, Fernando Bento da Costa e Sousa, se declara dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Prédio urbano denominado "**CAPELA DE S. PEDRO**", composto por uma capela com logradouro, sito no lugar de Pesqueiras, freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, a confrontar de todos os lados com Manuel Ferreira Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 518, com a área coberta de cento e vinte e três metros e quinze centímetros quadrados, com o valor patrimonial de 1.420,44 Euros igual ao declarado e não descrito, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial em 19 de Setembro de 2008.

Que este prédio está na posse da dita Fábrica da Igreja Paroquial de Santo André de Moimenta, há mais de cem anos, por ter sido construído por paroquianos da freguesia de Moimenta, não tendo sido encontrado o nome de nenhum desses beneméritos, apesar de todas as buscas que efectuou aos arquivos da Diocese de Braga e da Fábrica da Igreja Paroquial de Santo André de Moimenta. Esta construção foi efectuada no exercício de diversos párocos, não tendo nenhum deles feito qualquer nota ou deixado registo do nome dos beneméritos.

Que a partir desse momento de construção começou a administrar o prédio como coisa própria, zelando-o, realizando práticas religiosas, procedendo às devidas reparações e melhoramentos e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública.

Todavia, em face do acima exposto o dito prédio foi adquirido por direito de usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 6 de Outubro de 2008

O Ajd.

(João Luís da Cunha Dias)

CANTINHO DA SAÚDE

Proteja-se da gripe!



Vera Arantes Antunes (*)

A gripe é uma doença aguda que afecta as vias respiratórias, e que ocorre, geralmente em Portugal, entre os meses de Novembro a Março. O vírus que causa a gripe é transmitido através de partículas de saliva de uma pessoa infectada (tosse e espirros) ou por contacto directo (através das mãos). O tempo que decorre entre o momento em que a pessoa é infectada por este vírus e o aparecimento dos primeiros sintomas e sinais da doença poderá variar entre 1 a 5 dias.

Quais são os sintomas da gripe?

Nos adultos, a gripe poderá manifestar-se por mal-estar geral, febre alta, dores de cabeça, dores musculares e tosse seca. Nos bebés os sintomas mais comuns são febre, prostração (bebé pouco reactivo), náuseas, vómitos, diarreia, otite e problemas a nível respiratórios (inflamação da laringe e dos brônquios). Nas crianças maiores os sintomas são muito semelhantes aos do adulto.

Como poderemos evitar o contágio com vírus da gripe?

A gripe poderá ser evitada através da vacinação anual. Deveremos, também, evitar contacto directo com pessoas infectadas com vírus e lavar frequentemente as mãos. As pessoas que deverão ser vacinadas com a vacina contra a gripe são todas aquelas que têm maior risco de sofrer complicações, tais como: pessoas com mais de 65 anos de idade, pessoas com mais de 6 meses de idade e que padeçam de doenças tais como: doenças crónicas dos pulmões, coração, rins ou fígado; diabéticos e pessoas que trabalhem em instituições e que lidam directamente com várias pessoas (Centros de Saúde, Hospitais, Lares, Centros de Dia, Creches, Infantários, ...).

A vacinação deve ser feita, preferencialmente, nos meses de Outubro e Novembro, podendo no entanto ser administrada durante todo o Outono e o Inverno.

Se pertencer aos grupo de pessoas que deverão ser vacinadas, deverá dirigir-se ao seu médico de família, para que este lhe possa receitar a vacina. Não se esqueça também de acordar com os enfermeiros o melhor momento para se dirigir ao seu Centro de Saúde para que lhe seja administrada a sua vacina. Proteja-se e cuide-se.

* Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

RESTAURANTE MIRADOURO DO CASTELO

ESPECIALIDADES:

- Sopa do pote
- Carnes na Brasa
- Cabrito do Monte
- Bacalhau na Brasa
- Costeleta de Vitela Barrosã



Tel./Fax: 251 465 469

VILA - 4965 CASTRO LABOREIRO

Banda de Carvalheira Ouvindo a sua memória viva - o Manuel da Glória

► Continuação da pág. 16



A Banda de Música de Carvalheira no Gerês em 1950

A princípio custou-me a entrar naquilo e andei para aí dois anos a aprender a tocar soprano e não tocava uma nota sequer... Então, enchi-me de coragem e ao ver os outros a passarem-me à frente, esforcei-me por aprender com um mestre de Paredes, o Paulo Dias, o qual ao sair da Banda arrastou consigo alguns músicos. Para se refazer o grupo, houve necessidade de se proceder a eleições para a escolha de um novo mestre. Só que este não foi bem aceite pelas pessoas e foi então quando se lembraram de mim, entregando-me a papela toda. Lá tomei conta da Banda, em 1948, mas com muitas dificuldades, pois não tinha documentos nem músicos. Lá tratei de arranjar alguns elementos fora e prepará-los. Recordo-me que foi por essa altura que fomos actuar ao Gerês, em 1950, como já referi, tendo o "Jornal de Notícias" da época, se referido ao

acontecimento, numa notícia que lhe foi enviada pelo Zé Serralheiro, seu correspondente no Gerês.

Essa actuação da nossa Banda no Gerês nunca mais desapareceu da minha memória. Além de termos tocado durante o dia, à noite, no arraial, demos um concerto em que apresentámos uma marcha então muito em voga e se intitulava "Islas Canárias". A assistência gostou dessa peça e aplaudiu-nos bastante durante todo o concerto e foi então que fizemos as pazes com as pessoas do Gerês.

A demonstrar uma excelente memória, o Manuel Africano foi ainda ao baú das suas recordações recuperar uma outra actuação no Gerês, em 1957, sendo festeiros o António Baltazar e o Armando Espada, tendo a Banda de Vieira do Minho como rival. No coreto erguido naquele largo onde depois houve as bombas de gasolina da Sacor, no

arraial, com muito povo a assistir, a Banda de Carvalheira, reforçada com alguns músicos de fora, abriu o concerto interpretando o "Hino do Gerês", para gáudio dos geresianos que nos ovacionaram. A seguir, executámos uma marcha muito bonita, que os de Vieira não tinham, tal como não tinham a partitura do "Hino do Gerês". E nessa noite, a nossa banda foi a mais aplaudida.

- Nessa altura - continuou Manuel Alves da Glória - era eu o mestre da banda, embora tocasse nas entradas e até no coreto, quando era preciso. Aí me mantive durante bastantes anos e a seguir a mim, entrou o Capela. Como os anos já iam pesando, saí e já há bastante tempo que deixei de tocar. Mas cheguei a ser considerado como um dos melhores saxofonistas do Minho", acentuou.

A Banda de Música de Carvalheira, ao longo da sua história, que se relata

resumidamente noutra peça ao lado, tem actuado em várias regiões do país, desde Trás-os-Montes, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Braga, Vila Verde e Terras de Bouro, tal como em Espanha, França, Madeira e Açores. No próximo dia 1 de Dezembro, conforme já noticiámos, irá participar nas celebrações do aniversário da Banda Filarmónica de Galveias, em Ponte de Sor.

Composta presentemente por 64 elementos, ainda que nem sempre actuem todos, esta Banda tem em funcionamento uma Escola de Música, dirigida por seis dos seus elementos mais antigos, sendo os alunos provenientes de Carvalheira, Covide, Campo e Chamoim. O Município de Terras de Bouro tem apoiado a Banda na aquisição de fardas e instrumentos, assim como nos transportes.

Um pouco de história...

A Banda Musical de Carvalheira, teve a sua origem numa Tuna organizada pelo Padre António José Correia, no ano de 1839, na Casa do Tomé, no lugar de Envedeiros, e, ao longo dos seus cento e sessenta e nove anos de vida, nunca interrompeu a sua actividade musical, tendo solenizado inúmeros actos religiosos e animado arraiais, festas e romarias em muitas centenas de aldeias, vilas e cidades espalhadas pelo Alto e Baixo Minho, Douro Litoral, Trás os Montes, Beira Baixa, Porto Santo (Madeira), Açores, Galiza (Espanha) e Auvergne (França); tendo ainda participado em inúmeras recepções oficiais a entidades civis, militares e religiosas nas suas visitas à freguesia de Carvalheira e ao Concelho de Terras de Bouro.

Durante os primeiros anos de existência, este agrupamento musical era conhecido por Orquestra ou Música do Padre do Tomé. Aí por cerca de 1865/66, passou a usar o nome de Música de Carvalheira. Anos mais tarde, passa a denominar-se Banda de Música de Carvalheira e, com a oficialização dos seus Estatutos, por escritura pública lavrada no Cartório Notarial de Terras de Bouro, em 2 de Janeiro de 1989, e publicados no Diário da República, 3ª Série, Nº 65, de 18 de Março de 1989, adopta o nome de Banda Musical de Carvalheira, que mantém.

Actualmente, a Banda é composta por seis dezenas de músicos amadores, entre os dez e os oitenta e três anos e encontra-se filiada na Federação de Bandas Filarmónicas do Minho, da qual foi fundadora.

(IN)DIRECTAS

Muitos e variados têm sido os aproveitamentos que as nossas autarquias estão a fazer dos edifícios devolutos das antigas escolas primárias nos respectivos concelhos. E, de modo em geral, esses espaços repletos de história e de afecto para as comunidades locais, têm recebido uma ocupação condizente com a dignidade e a memória de outrora.

De Terras de Bouro, porém, uma vez mais vem a excepção: a ex-escola primária de Gogide, na Ribeira, vai, pelos vistos, ser candidata ao QREN para nela ser instalado o... canil intermunicipal!

É caso para, como os beirões, dizermos: - Valha-nos Nossa Senhora da Agrela, que não há outra como ela"!...

Observador



Pensão Baltazar

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES

Banda de Carvalho é das mais antigas do país

Verdadeiro "ex-libris" cultural do concelho de Terras de Bouro, a Banda de Música de Carvalho, a caminho dos cento e setenta anos de existência e única no município, constitui um marcante exemplo da dedicação, do apego e do bairrismo dos seus habitantes que, com legítimo orgulho, aliás, têm na sua banda musical a grande bandeira que, garbosamente, tem levado o seu nome aos mais diversos recantos do país e até do estrangeiro.

Apesar de, segundo dados de 2002, ser das freguesias menos populosas do concelho (448 habitantes), Carvalho desde há muitos anos que vem dando cartas em termos de actividades culturais nelas desenvolvidas não só através da já mencionada banda musical, como ainda pela Associação Desportiva e Recreativa e pelos seus Grupo Folclórico e Grupo de Teatro. O que não deixa de ser altamente significativo se atendermos ainda ao facto de se tratar de um meio economicamente frágil e, por isso, onde os apoios financeiros escasseiam.

Ainda que sem disfarçar o peso dos seus invejáveis 80 anos, bem conservados, por sinal, Manuel Alves da Glória continua a ser uma referência de relevo naquela simpática agremiação musical, profundamente conhecedor do seu longo historial, não só como exímio saxofonista, como

seu dedicado mas exigente maestro. Foi com ele que conversamos, nesta ronda que vimos a fazer pelas agremiações musicais da nossa região.

Para as gentes de Carvalho menos jovens, como foi o caso, falar da sua Banda para um jornal do Gerês, era inevitável que não se



Manuel Alves da Glória

abordasse aquela noite para esquecer em que alguns geresianos ou cá residentes, acicatados pela rivalidade então aqui existente com a Banda de Vieira do Minho, correram à tomatada, apupando-os com a frase "cabra velha, arroz pró pote", em finais da década de 40 do século passado, os seus

abnegados músicos no final de uma festa aqui realizada.. Foi cruel! E porque "quem não se sente, não é filho de boa gente", durante algum tempo a Banda de Carvalho não queria que lhe falassem nessa humilhação despropositada e imerecida, até porque o grupo estava a

passar por uma fase de recuperação, precisamente sob a batuta do Manuel Africano, o nosso entrevistado de hoje, também conhecido por essa designação devido a ter nascido em Moçambique, onde seus pais labutaram durante alguns anos.

Apaziguador, o ilustre carvalheirense Baltazar Domingues da Silva, que repartia os seus interesses comerciais por esta estância termal, onde possuía a Pensão Central Jardim e tinha sociedade com o Salustiano Fernandes no "Talho dos Dois Amigos", na antiga praça, procurou acabar com o diferendo trazendo cá a Banda da sua terra para a festa de Sto. António, realizada em 13 de Junho de 1950. E para consolidar as pazes entre geresianos e carvalheirenses, fez questão de acompanhar a banda até

junto à Colunata Honório de Lima e aí posar (do lado direito) para a posteridade através dos serviços da Foto Paz, um fotógrafo "à la minute" que, nesse tempo, exercia tais funções nesse aprazível local. (2ª gravura).

Mas deixemos que fale o Manuel Alves da Glória, como entrevistado que é: - *Eu nasci em Moçambique e é por isso que também sou aqui conhecido por Manuel Africano. Meus pais trabalhavam lá, mas não se adaptaram e nos meus 7/8 anos vim para Carvalho em 1936. Cedo me dediquei à aprendizagem de música e, na altura, quem ensaiava a rapaziada era o Manuel do José Maria, que mais tarde, viria a ser mestre da Banda.*

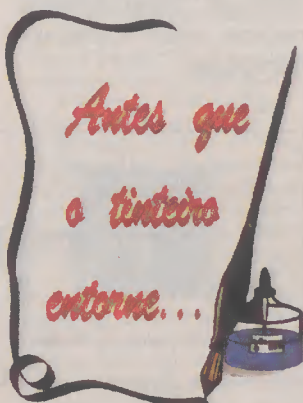
◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, amigalhaço, já andas a frequentar o Spa ou não?
- Ainda não, pá. Mas já lá fui saber as condições e, em princípio, irei ficar a ser freguês.
- Fazes bem. Dantes, dizia-se que "quem vai para o mar, avia-se em terra"...
- E está correcto, homem. Mas primeiro, queria ainda cumprir umas promessas que, em tempos, fiz.
- Sempre se ouviu dizer que "o prometido é devido". Por isso, se prometeste, tens de respeitar os teus compromissos.
- Isso queria eu, pá. Mas a gente, às vezes, não pensa no que promete e depois...
- Olha que com os santos não se brinca. E para a posição que ocupas, não te fica bem faltares à palavra.
- Eu sei que não, pá. Mas se for a cumprir tudo quanto prometo, não há dinheiro que chegue para calar a boca a tanta gente, quero dizer, a tantos "santos"...
- O problema é teu. Nunca ouviste dizer que nunca se deve "dar o passo maior que a saia"?!
- Lá isso ouvi. E o mal é abrir precedentes...
- Claro que é, pá. Porque depois, atiram-te à cara a velha sentença do sapateiro de Braga: "ou comem todos ou haja moralidade!"
- E são tantos os que prometi dar de "comer", pá!
- Pior para ti, homem. O que te vale é que, se deres, não é nada teu, mas de todos nós. E isso é grave, como sabes.
- Eu sei que é, pá. Mas se não os calo agora, não há Spa que me valha para o ano, percebes?
- Se percebi, pá, se percebi!...

Repórter Kapa



Já em tempos, nesta mesma coluna, tinha afirmado que estamos a viver e futuramente a pagar a crise dos ricos. Hoje, com mais factos e evidências, verificamos que isso é inteiramente verdade.

A crise financeira que começou por explodir nos Estados Unidos, com a ameaça da falência generalizada do sector bancário, já se propagou pela Europa e ameaça ultrapassar estas duas fronteiras. Só a injeção de muitos milhões dos respectivos cofres dos Estados têm conseguido, ainda, im-

ORA, VAMOS A CONTAS!

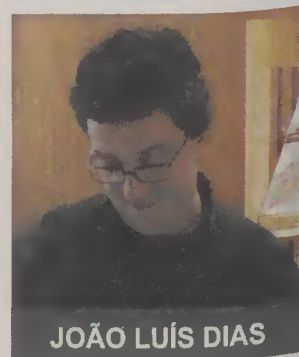
pedir o total desmoronamento desse sector e, em consequência disso, toda uma situação catastrófica para as economias desses Estados e população em geral. Ou seja, o dinheiro de todos é quem está a suportar o descalabro de alguns: os ricos.

O Primeiro Ministro de Portugal, José Sócrates, afirmou, com todas as letras e em bom som, que comportamentos indecentes dos responsáveis bancários está a ameaçar toda a economia mundial. Tem muita razão no que afirma e é de realçar a sua frontalidade nessa afirmação. *Tiro-lhe o chapéu* por isso!

É bom que se diga, no mesmo tom de José Sócrates, que os bancos, habituados a sistémicos lucros desmedidos e os seus respon-

sáveis mantidos a vencimentos e benesses surrealistas, perderam a noção do que é viver equilibradamente, porque nunca a vida os tinha surpreendido com dificuldades. Diz a sabedoria popular que quanto mais se sobe, maior e mais grave poderá ser a queda. É precisamente isto que está a acontecer ao sector financeiro.

Se um simples cidadão deixar de pagar a sua prestação imposta pelo banco financiador, num pedido de empréstimo, corre o risco de perder o bem dado como garantia. Neste caso, nem o Estado nem ninguém o vem socorrer, garantindo-lhe o dinheiro para liquidar a dívida e o seu fim é mesmo inevitavelmente o *olho-da-rua*! Mas agora que a situação de dificuldade está precisamente do



JOÃO LUÍS DIAS

outro lado - o rico - é mesmo o Estado, com dinheiro de todos, que o terá de suportar essa dificuldade de liquidez do banco para impedir a sua falência. É estranho, mas é verdade!

Os ricos usaram e abusaram na alta-roda do lucro e da ganância e acabaram por perder. E têm de ser os milhões dos tostões de todos a pagar.

Enfim, mais uma vez será o mexilhão a ter de ser colhido aos baldes para compensar a falta de melhor pescado à linha!...